

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
QUARTA-FEIRA, 7 DE OUTUBRO DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 168 ANO 50.º PREÇO 1\$50

1x2

Já fez os seus palpites para o concurso desta semana?
Na pág. 17 pode encontrar uma ajuda

totoBOLO

AS CRIANÇAS VOLTARAM A TER AULAS

Mais de um milhão no ensino primário



Gina Lollobrigida, esquecida pelo Cinema e tentada «recuperar» pela TV de Hollywood, abandonou bruscamente o «plateau» onde filmava. Pretendo que invocou: «o argumento estava incompleto». Razão (ao que parece) mais real: estar desabituada de trabalhar e já não suportar grandes esforços. (Na pág. 18).

Para cerca de um milhão de raparigas e rapazes, com idades geralmente compreendidas entre os 7 e os 12 anos, principiaram esta manhã as aulas do ensino primário. Nas ruas da cidade como nos caminhos da aldeia, foi visível a presença alegre das crianças no seu primeiro dia do novo ano lectivo. Entretanto, nas escolas oficiais como nos colégios o dia de hoje foi ainda, apenas, de apresentação e contacto com os professores e colegas.

O prazo para a matrícula em 31 de Março tenham no ensino primário (obrigatório para todas as crianças sem a 4.ª classe que completado 7 anos e não

(Continua na 18.ª página)



A escola ainda hoje é risonha e franca... pelo menos nos primeiros dias de aulas

BOLÍVIA: TORREZ ASSUMIU O PODER

LA PAZ 7 — (F. P. e R.). O general Juan José Torrez assumiu hoje o poder na Bolívia depois da demissão dos dois últimos membros da junta militar que tinha ven-

tado tomar conta do poder após o afastamento do presidente Ovando Candia.

Esta manhã, o general Alfredo Sattori, da Força Aérea, tinha abandonado a

junta composta por três membros, separando-se do general Guachalla e do almirante Albarracin, cuja demissão foi agora anunciada pelo chefe dos oficiais esquerdistas general Torrez.

GREVE GERAL

LA PAZ 7 — (A. N. I., F. P. e R.). — A Confederação Operária da Bolívia (C. O. B.) decretou ontem greve geral com ocupação de minas e fábricas, a partir das 0 horas locais (5 em Lisboa).

Por outro lado, um dos membros do novo gabinete nomeado pelo triunvirato

(Continua na 15.ª página)



A ACTRIZ INGLESA CAROLYNE WOODSTOCK fez uma visita de reconhecimento ao n.º 10 de Downing Street, a residência oficial do «premier» britânico. É que ela vai ser primeiro-ministro. Num filme, claro está

HOJE CAIU NEVE NA SERRA DA ESTRELA

UNHAIS DA SERRA, 7 — Atrasadas em relação ao ano passado pela forte estiagem que se tem feito sentir, caíram nesta região as primeiras neves do final de 1970. Foi de noite, após uma trovoadas, e a população de Unhais só esta manhã iria descobrir os derradeiros flocos nos pontos altos.

A neve caiu na zona de Inverno na serra da de Terroeiro — Torre, a Estrela. cerca de 1900 metros de altitude, não chegando propriamente à aldeia. Mas foi já um prenúncio

OS PRIMEIROS CHUVISCOS

Entretanto, o território continental esteve já, on-

tem, sob a acção de uma massa de ar marítimo que, para além do arrefecimento notório, provocou alguns

(Continua na última página)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(Ler na pág. 2)

CONDENADO UM JORNALISTA ESPANHOL

MADRID, 7 — (R.). — Um jornalista espanhol foi ontem condenado a seis meses e um dia de cadeia e multado em 25 000 pesetas por publicar erroneamente um sermão sacerdotal sobre a organização separatista basca «ETA», banida pela lei.

O artigo, publicado no jornal madrilenho «Pueblo», atribuiu ao sacerdote palavras que teriam constituído incitamentos a actos de violência e propaganda ilegal — afirmou o tribunal.

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

UMA COMUNICAÇÃO DO CARDEAL-PATRIARCA Nomeados ou confirmados dirigentes de diversos seminários

O cardeal-patriarca de Lisboa fez uma comunicação ao clero e aos fiéis sobre as vocações e os seminários. No documento, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, depois de aludir ao «grupo de trabalho», encabeçado por dois dos seus colaboradores mais próximos (bispo de Teófilo e vigário episcopal de Setúbal), constituído em 1968, afirma que o primeiro ano de trabalho foi quase totalmente absorvido pelos problemas do seminário maior. Mesmo assim, segundo o prelado, delinear-se-á, ainda que com hesitações, alguns caminhos a seguir. «Foi mais rico o segundo ano» — prossegue o cardeal-patriarca, que especifica: «Os frequentes encontros dos vice-reitores e outros

padres dos seminários, os relatórios elaborados sobre respostas ao questionário lançado pela equipa de estudos possibilitaram aprofundar o conhecimento da situação de cada um dos seminários do Patriarcado, das suas possibilidades ou dificuldades em corresponder à sua missão nesta hora pós-conciliar da vida da Igreja».

Malg adiante, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira especifica o que acha por bem aprovar e publicar. Sobre o Conselho Diocesano da Pastoral das Vocações: «Espero que tão breve quanto possível, entre em funcionamento». No que respeita ao Secretariado Diocesano da Pastoral das Vocações, diz o prelado: «Com agrado anuncio a sua criação e lhe aponto alguns objectivos». São estes, nomeadamente, difundir a doutrina católica sobre os ministérios na Igreja e sobre as vocações para esses ministérios ou serviços; apoiar os seminários e instituições semelhantes; organizar a orientação vocacional.

No documento é definido o papel de cada um dos seminários diocesanos. «O Seminário Maior de Cristo-Rei (Olivais) receberá apenas aqueles candidatos ao sacerdócio ministerial que optaram firme e decididamente ser padres». Funções dos Seminários de Almada (médio) e dos de Santarém e Penafirme (menores): o primeiro

apurar os sinais de autêntica vocação e os outros continuar a desenvolver os «germes de vocações».

Por último, o cardeal-patriarca de Lisboa discrimina a equipa dos responsáveis dos seminários (nomeados e confirmados nos cargos), cuja constituição é a seguinte:

Seminário Patriarcal de Cristo-Rei (Olivais) — P. dr. José da Cruz Policarpo (Reitor), P. José do Carmo Vicente, P. José Gonçalves Mendes.

Seminário Patriarcal de S. Paulo (Almada) — P. Albino Mamede Cleto (Vice-reitor), P. Joaquim da Conceição Duarte, P. Carlos Alberto Pessoa Pais, P. José Luís Machado Seruya.

Seminário Liceal de Santarém — P. Fernando Campos da Silva (Vice-reitor) — P. António de Sousa Bento, P. António Marques Garcia, P. António Mendes da Silva, P. António Cândido Monteiro, P. Fernando Augusto Mendes Gonçalves, P. António Simões.

Seminário Liceal de Penafirme — P. António Crisóstomo (Vice-reitor), P. Manuel das Neves Afonso, P. dr. Jacinto Manuel Monteiro da Câmara Pereira, P. Ludovico António Alves Rosa, D. Aécio Carlos José Margaça Velga.

Secretariado Diocesano da Pastoral das Vocações — P. José Mendes Serrazina (Director), P. Diamantino Marques Henriques, P. Carlos Alberto Pessoa Pais, P. Alfredo Manuel Cerca.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS O PRESIDENTE POMPIDOU MOSTRA-SE FAVORÁVEL À CONFERÊNCIA EUROPEIA

MOSCOVO, 7 — (R.) — O presidente George Pompidou iniciou a segunda série de conversações com membros do Governo soviético no Kremlin, esperando-se que as discussões de hoje coincidam sobre assuntos de política internacional.

SOBEM A 19 AS VÍTIMAS DO NAUFRÁGIO EM MOÇAMBIQUE

BEIRA, 7 — (L.) — Deram à costa e foram recolhidos mais sete cadáveres de vítimas do naufrágio do barco «Barreiros», ocorrido no passado fim-de-semana, junto à costa de Moçambique, a sul desta cidade.

Eleva-se, assim, para 19 o número de mortos confirmados em consequência do naufrágio. Não foram ainda divulgadas as identidades dos corpos recuperados ao oceano.

A avaliar pelos discursos pronunciados durante um banquete que decorreu a noite passada no Kremlin, tanto de Pompidou como por Nikolai Podgorny, a segurança europeia será o assunto mais importante que domará as discussões sobre assuntos internacionais.

O presidente francês chegou ontem a Moscovo para uma visita de oito dias e durante o banquete da noite passada declarou-se favorável a uma conferência europeia «se a sua finalidade for a eliminação de todas as ten-

sões e o fomento de todas as espécies de contacto na Europa, de extremo a extremo».

O fogo ateado por uma criança destruiu dez casas

LOURENÇO MARQUES, 7 — (A. N. I.) — Uma brincadeira de criança esteve na origem de um incêndio que destruiu dez casas, nos subúrbios de Lourenço Marques, deixando uma dezena de famílias na miséria.

O fogo irrompeu numa zona densamente habitada conhecida por Mavale e que se situa junto a uma bifurcação da Avenida Craveiro Lopes, artéria que liga a cidade ao aeroporto.

Os bombeiros actuaram prontamente, dominando as chamas provocadas pela fogueira que uma criança ateara, por brincadeira. Mesmo assim foi impossível evitar a destruição das dez habitações. Não há desastres pessoais a lamentar.

Visita do secretário de Estado da Saúde ao hospital de Viana

VIAN DO CASTELO, 7 — Encontra-se nesta cidade o dr. Gonçalves Ferreira, secretário de Estado da Saúde, que visitou o hospital local, verificando a modéstia das suas instalações e deficiente apetrechamento.

Militares falecidos no Ultramar

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, os soldados n.º 003955 70 José António Teles Luís Ramos, natural de Azambuja, filho do sr. João Ramos e da sr.ª Rosa da Conceição Teles; e n.º 060642 70, José Macieira dos Santos, natural da Lourinhã, filho do sr. José Sabino dos Santos e da sr.ª Marta Macieira dos Santos.

Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO



Certo

como o fio de prumo

é o emprego
de capital
na compra de propriedades

J. PIMENTA, S. A. R. L.

a empresa de construção civil que estuda,
projecta, constrói, decora e vende, por preços
acessíveis, óptimas propriedades que sabe administrar

PREÇOS DESDE 150 CONTOS

INFORMAÇÕES PARA ALUGUER E VENDA

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º
Telefs. 4 5943/4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente
Telef. 93 36 70

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim
Matias — Telef. 2 43 35 11

CASCAIS: Rua Recimento Infanteria 19, n.º 39
Telef. 28 25 75

Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

Só construímos
em zonas de rápido
desenvolvimento e valorização

Quem é o jovem desaparecido no lodo do Cais das Colunas?

Ignora-se ainda a identidade do jovem que desapareceu no Tejo, junto ao Cais das Colunas.

Uma equipa de homens-rãs, com material adequado, não conseguiu encontrar o corpo.

— As diligências prosseguem hoje — disse-nos, esta manhã, a Polícia Marítima.

— O corpo deve estar enterrado no lodo.

Toiros em Évora

Domingo, 11 de Outubro de 1970, pelas 15,30 h.

GRANDIOSA CORRIDA

8 toiros pertencentes ao Ganadeiro eborense

Exmo. Sr. Eng.º
JOAQUIM GRADE

★

2 CAVALEIROS

MESTRE BAPTISTA
e LUIS MIGUEL
DA VEIGA

★

2 ESPADAS

JOSE JULIO
e ARMANDO SOARES

★

Um grupo de forcados amadores de Évora

★

Preços desde: Sombra, 80\$00
Sol, 40\$00

O NASSERISMO SOBREVIVERÁ A NASSER?

I—UM HOMEM ÀS DIREITAS

Nasser desaparece, aos 52 anos, num clarão de apocalipse. O pano de fundo do seu desaparecimento é Amã e mchamas, onde árabes massacraram milhares de outros árabes, onde os desesperados continuam até ao fim a desabar sobre os infelizes no meio de quem atiram, enquanto as nações-irmãs prodigalizam cânticos de guerra e mensagens sonoras de solidariedade, enquanto as pressões dos supergrandes têm o papel principal na determinação das conclusões políticas do drama, enquanto o inimigo comum espreita, astucioso, do lado de lá do Jordão. O pano de fundo é — suprema ironia e suprema lição de política prática! — o abraço de Jasser Arafat e do rei hachemita, ainda na véspera alcunhado de «Nero árabe».

Será esta morte uma espécie de signo, como disse Louis Maignon? Virá ela coroa a queda da comuna de Amã para nos dizer que o nasserismo morreu?

Nasser ali estava, para dar forma a uma exigência que não era apenas do Egipto nem sequer unicamente do mundo árabe. Se as bombas podem criar alguma coisa, Nasser criou o nasserismo. Isso significa que ele conseguiu encontrar as formas adequadas de resposta a esta exigência de uma maneira que pode parecer exemplar a um certo número de povos colocados nas mesmas condições que o seu.

O mundo da expansão europeia triunfante morreu com a primeira guerra mundial. Mas tardou muito a chegar-se a essa conclusão. Foi preciso um segundo conflito às dimensões da espécie humana para que se revelassem tendências amadurecidas num semi-sogredo, veladas pela cegueira dos que supunham dilgrito o mundo. O enfraquecimento das hegemonias britânica e francesa iria permitir que as aspirações do Terceiro Mundo colonizado viessem ao de cima. As elites (verdadeiras e falsas) e as massas queriam apaltonada e agueridamente a sua quota-parte dos benefícios do poder e da riqueza monopolizadas pelo mundo euro-americano. A independência, primeiro, o desenvolvimento moderno, depois, mas um desenvolvimento, cuja direcção incumbisse a esses mesmos povos.

Com o codicillo que acompanhava todas as revoluções (digo: a essas povos, através dos seus representantes).

Milénios de revoluções já nos deviam ter ensinado que, por um deus que a história nos dá o direito de considerar normal, os representantes colhem normalmente os melhores frutos desse poder e das vantagens que dele decorrem.

TIRAR CONCLUSÕES

Nasser fornece um modelo típico desta evolução. Estu-

dante que se manifestava contra a ocupação britânica, entra depois no exército, que é na verdade no mundo subdesenvolvido, em geral, o meio relativamente acolhedor para os pobres (ou, pelo menos, para os menos ricos), onde eles poderão lutar pela independência, subir na escala so-

juventude que o levavam a expor-se aos golpes do exército estrangeiro e da polícia. A melhor homenagem que lhe foi prestada, descobriu-se num agente da C. I. A. que declarava, em câlão americano, a um tal J. Joester, autor de um mau livro sobre o Rás: «O que aborrece em Nasser é

isto não parecia ser a questão na ordem do dia. Os representantes da opção revolucionária radical, eram então os comunistas. Pareciam dividir a frente nacional, sobre problemas não actuais e as suas ligações estrangeiras faziam recear-se os seus projectos se realizassem, uma nova ameaça da autonomia da direcção, a substituir-se àquela da qual o país acabava de escapar.

Havia também os problemas de definição nacional próprios dos países árabes, causados pela inserção do Egipto num conjunto árabe e também num conjunto geopolítico africano e médio orientado, sem falar desse outro conjunto há muito em vias de desagregação, o Dár al-Islam, o grupo dos países que professam em massa a adesão à religião de Maomé. Problemas difíceis para os quais, de momento, só foram dadas no plano de acção, respostas puramente teóricas no plano do verbo. Problemas que suscitaram a Nasser, na sua *Filosofia da Revolução*, reflexões sem conclusões. Deram azo a interpretações deformadoras e polémicas desonestas.

O nassarismo, tal como, a pouco e pouco, se definiu na política iria afastar, ao mesmo tempo, a revolução social, mas também o integralismo arcaizante e reacçãoário que procurava a pretensão solitária para os problemas de hoje no regresso aos bons velhos tempos dos califas. Nasser — devemos recordá-lo — mandou enforcar os chefes ideológicos dos irmãos muçulmanos depois do atentado a que escapou por um triz. «Nunca pude compreender — dizia ele — como se pode governar com base unicamente no coração».

ÚLTIMO ARTIGO:

O ANTI-IMPERIALISMO

Por MAXIME RODINSON

(Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»)

clai, preparar um Estado e uma sociedade em vias de progresso autónomo. Jovem oficial ingénuo, ambicioso, ignorando, em larga medida, as realidades do universo político e social, aprenderá, pouco a pouco, graças às duras lições da experiência do poder, graças também a uma inteligência íntua, a uma disponibilidade aberta, pronta a receber estas lições, aprenderá, dizemos, a tirar honestamente as conclusões dos acontecimentos. Homem político pragmático, realista, sem gosto pelas medidas violentas e profunda mente revolucionária, se, em certos momentos, é atraído por uma política de hegemonia egípcia no seio do mundo árabe, sabe também adaptar-se às necessidades e às circunstâncias, limitar-se, a tempo, ao território do Nilo.

Não pretendo, de modo nenhum, negar certas manobras tortuosas, um maquiavelismo, por vezes, retorcido, o emprego dos meios mais contestáveis de poder (a coberto das razões de Estado), tal como não pretendo negar uma certa arrogância egípcia a expensas dos irmãos árabes. Deixemos de lado os erros de cálculo do seu oportunismo. Mas devemos reconhecer a Nasser, para além dos abusos de todo o poder, uma profunda honestidade no que tocava ao essencial dos ideais do seu povo e da sua classe. Permaneceu fiel a essas ideias de

ele não ter vícios. Assim é praticamente impossível de ver. Não pode ser comprado, não o podemos apenhar com vinho nem sequer o podemos pôr a cantar. Odiamo-lo de verdade mas não podemos nada contra ele. É um maldado do tipo às direitas».

Foi esta fidelidade fundamental que o tornou um símbolo, e, para muitos, um modelo.

A DUPLA RECUSA

Esse ideal de juventude era o de um Egipto plenamente independente e senhor de um progresso que lhe permitisse transformar-se em país moderno, usufruindo do bem-estar generalizado que a modernidade parece prometer. O resto, as estruturas políticas e sociais a dar ao país, eram, para ele e para os seus companheiros, meros pormenores a examinar consoante a sua conformidade com o objectivo essencial. O enraizamento cultural da camada social a que pertenciam os oficiais livres, as disposições pessoais destes últimos, provocavam-lhe viva repulsa por tudo quanto representasse uma subversão demasiado radical da sociedade e dos seus valores. Aliás,

NOTA

VIA E OBRAS DO TURISMO

A SÍNTESE DE INFORMAÇÕES que é possível reunir do que foi o último fim-de-semana, um dos chamados «longos fins-de-semana», só pode conduzir, em matéria de trânsito, a ideias que possam exprimir-se em palavras tais como tumulto, confusão, desordem, balbúrdia, pandemónio. Todos quantos (mal deles!) contaram com as últimas horas do fim do dia ao último desses três dias de suposto descanso, para um ensaio de fuga de qualquer maneira, deram ao Diabo a cardada na altura do seu regresso a Lisboa, todos à mesma hora. A surpresa foi, para alguns que junto de nós veram chorar-se, e naturalmente choraram em nome de muitos mais, a surpresa foi marcar passo quase duas horas por alturas do Carregado. Fora o resto, que não vale a pena esmiuçar. Ficamo-nos pela amostra.

Claro que isto do tráfego tem todo o aspecto de ser problema realmente insolúvel. Pode acudir-se-lhe, sim, mas com simples paliativos. Trânsito e estacionamento, passe o neologismo, bem ou mal, paecem nos igualmente sem remédio. Se houver cabeça, dinheiro e vontade, pode acudir-se, mas não vamos a supor que se resolveu, porque não se resolveu coisa nenhuma. Adiou-se a questão, que se repõe daí a uma escassa meia dúzia de anos com o lançamento em acção de mais uns centos de milhas de unidades. Onde arrumar? Por onde fazer passar? Construir silos? Passagens subterrâneas? Passagens aéreas? Alargar as estradas existentes? Não nos deixemos iludir: não tarda que tudo isso seja outra vez pouco.

A estrada Lisboa-Porto, que continua a ser a espinha dorsal do sistema rodoviário português, assenta em grande parte sobre o traçado conjectural das vias romanas da velha Lusitânia. Quem lhe faz o actual percurso simultaneamente padece e respira: padece os estrangulamentos, as passagens pelas povoações, mas respira esperanças (e poeira) com os bons troços já corrigidos e com as obras que trarão consigo novas correcções. Aqui e ali ergue-se o aviso «Máquinas em manobras». Já se sabe que são uns bons centos de metros aos pulinhos, mas também se espera que para além do espaço ou do tempo venha a dispor-se de via correcta e segura para escoar o tráfego com a carga que hoje lhe concebemos como normal. Mas quando se rompe o nível?

Foi e que aconteceu neste fim de semana, com todos os sequeiros de uns restos de sol e calor bons para armar a saudades para os seis meses da contra-estação que aí vem até aos primeiros delírios da Primavera. Claro que as entidades que mandam no trânsito viram a coisa a tempo, e que aí vinha de regabote automobilístico, pelo que, zás!, toca a travar as velocidades ao limite dos noventa. As tantas, a nossa orgulhosa via principal, a EN 1, salve erro, parecia a Avenida em dia de futebol no Campo Grande, que a dimensão não é outra. Para completar o quadro e aumentar a confusão, corria-se o nosso «rally» europeu, em lances de prestígio, do a repio da velocidade limitada só para os que não corriam...

Como estamos em maré de fazer e dizer tudo pelo turismo, ficamos assim um tanto hesitantes no falar ou não falar destas coisas que fazem parte do conjunto que se pretende valorizar. Como valorizar o turismo sem deitar os olhos a sério para o nosso sistema nacional de transportes? E, falando disso, como esquecer o que foi e o que é o nosso europeu «Sud-Express», em tempos a nossa grande via de respiração continental (chegou a ter uma ligação ao Estoril) e se deixou degradar ao ponto de incúria em que actualmente circula? Assim, salvo melhor opinião e com muitos desejos de não pecar por pessimismo, arriscamo-nos a dizer por um lado... e a desfazer por ambos. Pedimos desculpa, mas, de tal jeito, não há «slogans» que nos valham.

P. S. — Na «Nota» que publicámos em 25 de Setembro, sob o título de «O sentido das palavras», na citação do prof. Marcello Caetano, introduzida num discurso do ministro das Corporações, apareceu referida como «o acesso das camadas oprimidas da população». Houve um lapso, que não foi nosso (nem de quem escreveu nem de quem compôs), mas donde ela foi reproduzida. Em vez de «oprimidas», no texto de origem havia «camadas deprimidas». Não altera o sentido, mas repõe-se a matriz original. (Rectificação não solicitada, mas que se faz espontaneamente, por amor à verdade).

CONHECIDO INDUSTRIAL ALEMÃO
quer vender em Lisboa o seu
YATE DE LUXO DE ALTO MAR
apetrechado com motores Diesel
de 800 H. P.

Barco de luxo, servindo as mais altas exigências ténicamente como no conforto, tendo salão, cabinas de luxo, 2 casas de banho, 2 homens de tripulação.

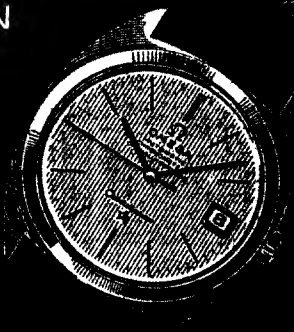
Preço sujeito a oferta de
10.000 contos.

Parte pode ser pago em terrenos.

Por se encontrar o proprietário actualmente em Lisboa, ofertas urgentes a este jornal ao n.º 605.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

OMEGA
CONSTELLATION



Apresentado na
Agência Oficial

TORRES
Rua Aurea, 255
LISBOA

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
Representantes exclusivos para Portugal:
STAND ASLA — PORTO

A ternura. A aventura. A mentira. O amor. O medo. O cinema. **JEAN-LUC GODARD.**

FILMES CASTELLO LOPES  apresenta

O ACOSSADO

(A BOUT DE SOUFFLE)

JEAN-PAUL BELMONDO
JEAN SEBERG

Argumento original de **FRANÇOIS TRUFFAUT** Conselheiro técnico **CLAUDE CHABROL**

Fotografia de **RAOUL COUTARD** Maiores de 17 anos

2.ª SEMANA DO FILME QUE NÃO DEVE PERDER

IMPERIO
DISTRIBUIDORA



JOSÉ VIANA



AIDA BAPTISTA



BARROSO LOPES



DORA LEAL

MARIA VITÓRIA

(ADULTOS)

LISBOA
VAI TER
EM BREVE

UM GRANDE ESPECTÁCULO

GIUSEPPE RASTOS E VASCO MORGADO
APRESENTAM EM ESTREIA,
A NOVA REVISTA, ESCRITA POR ANIBAL
NAZARE E JOSÉ VIANA, COM MÚSICA DE
JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS

• **PIMENTA**
NA LÍNGUA!...

UM GRANDE E VALIOSO ELENCO, COM:

JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA • BARROSO
• DORA LEAL

- PELA PRIMEIRA VEZ NESTA COMPANHIA
- NICOLAU BREYNER
- A SIMPÁTICA ACTRIZ
- ANITA GUERREIRO
- A ATRACÇÃO BRASILEIRA
- RONY VALY
- NO «COMPÈRE»
- OCTÁVIO DE MATOS

E AINDA: MARIANO FRANCO • CARLOS MIGUEL • DINA MARIA • CRISTINA CASSOLA E AS JOVENS ACTRIZES TANIA MOTA • SANDRA • CARMISE • LIA SENA E



No «compère»
OCTÁVIO DE MATOS

UM GRANDE «Ballet»
INTERNACIONAL

• **UMA REVISTA**
SENSACIONAL
PARA INAUGURA-
ÇÃO DA ÉPOCA!

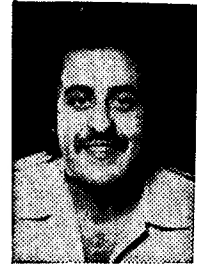


ANITA GUERREIRO



A atracção
RONY VALY

ATENÇÃO: A BILHETEIRA ABRE
AMANHÃ ÀS 13 HORAS



NICOLAU BREYNER

Escola de bailado

Começa amanhã o novo ano lectivo da Escola de Bailado de Luna Andermatt, que funcionará, á semelhança dos anos anteriores, e em instalações do Clube Estefanta. As inscrições encerram-se no dia 16.

Como habitualmente, os cursos englobam classes de Iniciação, de Aperfeiçoamento e de Especialização, onde os alunos se preparam técnica e artisticamente na arte de bailado clássico, em horários concordantes com os seus deveres escolares e universitários.

Prestam-se esclarecimentos pelo telefone 66 10 00.

COLISEU

HOJE, às 21.30
(Maiores 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atracções
PALHAÇOS

AMANHÃ

À TARDE, às 16 horas, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

À NOITE, às 21.30
(Maiores 12 anos)

E LEIA
veja

Semanário brasileiro recebido por via aérea.

Acaba de sair mais um numero sensacional, com documentação sobre a guerra na Jordânia:

- «Os Irmãos em Guerra»
- «Mediterrâneo: face a face, russos e americanos»
- «Hussein, ou a arte de driblar a morte e a política»
- «Um Combate sem Vitória»

Preço: 25\$00

Distribuição exclusiva:

LIVRARIA BERTRAND



MARIA DA FÉ

a partir de 6.ª-feira, no

«LUSO»

com um grande elenco

21.30 — 24.00
espectáculo de folclore
das 0.30 às 3.30
o fado no seu ambiente

Trav. da Queimada, 10
Telefs. 362889 - 328503

COZINHA PORTUGUESA — INTERNACIONAL

FERNANDA BORSATTI
RAUL SOLNADO

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO



OVISON VOADOR

COM
RAUL SOLNADO

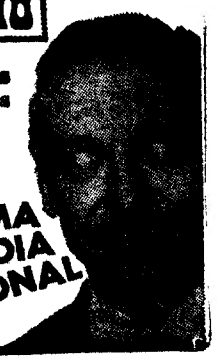
MARIA PAULA • FERNANDA BORSATTI • YOLA MARIA LAURENT • GEORGINA CORDEIRO • MARIA ARTUR SEMEDO • VASCO DE LIMA COUTO DAVID SILVA • ROLANDO ALVES

TEATRO **CAPITOLIO** 327493

Todas as noites
às 21.45 horas

QUASE 1 ANO

UMA COMÉDIA SEXACIONAL



O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Lisboa, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhada, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Tanto espaço para sonhar!

Os sonhos também precisam de espaço. Precisam de azul.
Em Santo António dos Cavaleiros encontra o ambiente
onde se desenvolvem os seus sonhos. Onde se tornam realidade.
Santo António dos Cavaleiros ergue-se, repousadamente,
longe do ruído da cidade. Mas, para sua própria conveniência,
fica apenas a dois passos de Lisboa!
Leve os seus filhos à sua futura casa em Santo António dos Cavaleiros.
Onde há espaço bastante para sonhar.
Espera-o ali uma equipa de técnicos, apta a encontrar soluções
para as suas conveniências.

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS uma certeza de felicidade

Um empreendimento da ICESA—Indústrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L.
Av. da Liberdade, 9—Lisboa 2/Telef.: 326314 (P.P.C.) 6 linhas
Santo António dos Cavaleiros—Estrada de Loures—Telef.: 2530865
Visitas todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.ªs feiras.





Saias acima!

quer creia, quer não,
foi assim que
os escoceses
ganharam a histórica
batalha de Kalabar!

SÃO JORGE

ESTREIA, AMANHÃ, ÀS 21,30

UM «MONUMENTO» DE HILARIEDADE
NO MELHOR ESTILO DO HUMOR INGLÊS!

argumento TALBOT ROTHWELL · produção PETER ROGERS · realização GERALD THOMAS

CARRY ON ... UP THE KHYBER
ADULTOS

CAST: SIDNEY JAMES, KENNETH WILLIAMS, ROY CASTLE, JOAN SIMS, CHARLES HAWTREY, ANGELA DOUGLAS, TERRY SCOTT, BERNARD BRESSLAU, PETER BUTTERWORTH

Prémios do Concurso de Canadarias da Feira de Santarém

Esta noite, às 21 horas, na Casa do Ribatejo, decorre um jantar durante o qual serão distribuídos os prémios do concurso de canadarias levado a efeito no âmbito da VII Feira Nacional de Agricultura. Trata-se de uma iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Santarém.

Isto é importante

Para atender frequentes pedidos de numeroso sector do publico apenas disponível às 2.ª - feiras, excepcionalmente no próximo

2.ª-FEIRA, 12

é possível transferir o habitual descanso da companhia do T. M. M. e apresentar à noite a sensacional e divertidíssima sátira

A RELÍQUIA

EÇA DE QUEIROZ

o espectáculo extraordinário que será o final da série de

6 ÚLTIMOS DIAS

antes da partida para o Festival de Teatro de Madrid. **TODAS AS NOITES ÀS 21,45** e aos sábados e domingos também às 16 horas

Só até 2.ª-feira, 12, prossegue a triunfal carreira do maior êxito do teatro português de todos os tempos, a grande sensação das temporadas teatrais 1969/70 e 1970/71, agora também com projecção internacional.

Uma produção de Igrejas Caeiro para o Teatro que o publico proclamou o melhor e mais confortável do País.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

AR REFRIGERADO
(Maiores de 17 anos)

A seguir, e logo que o publico seije

O INOCENTE

denúncia satírica onde, a brincar a brincar, se dizem coisas muito sérias. As 500 representações de Madrid deixam prever novo e grande êxito para o T. M. M. com Igrejas Caeiro no protagonista. (Maiores de 17 anos)

HARKNESS BALLET

DE NOVA-YORK

NO TEATRO

AMANHÃ, EM ESTREIA, ÀS 21,45 H.

8 ÚNICOS DIAS

MONUMENTAL

(MAIORES DE 12 ANOS)

TELEF. 55 51 33

BILHETES A VENDA

SOLISTAS

CORPO DE BAILE

ORQUESTRA SINFÓNICA

APRENDA

INGLÊS

ALEMÃO

FRANCES

PORTUGUÊS

- Ensino por métodos actuais
- Professores de nacionalidade altamente qualificados
- Instalações modernas
- Programa sócio-cultural

INSCRIÇÕES ABERTAS

LISBOA: Rua Marquês Sá da Bandeira, 16
Tels. 51496-534054-534068

BARREIRO: Avenida Alfredo da Silva, 37



SANTARÉM

FEIRA DA PIEDADE

DOMINGO, 11 de Outubro

6 Toiros de PALHA BLANCO

(Francisco Vanzeller Palha)
DE MAIS DE 500 QUILOS

Para os Cavaleiros: Ribeiro Teles, Gustavo Zenki, Fernando A. Salgueiro, Sommer de Andrade e um novilho para o Amador Carlos Emplé

2 GRUPOS DE FORCADOS
AMADORES DO RIBATEJO E AMADORES DO MONTIJO

2.ª FEIRA — GARRAIADA DA JUVENTUDE

CAVALEIROS — João Moura e Nélito (De 11 e 12 anos)
ESPADAS — Américo Manadinhos e Manuel Tavares (De 12 anos)

Forcados Amadores do Futuro (Santarém)

DOMINGO, 18

8 TOIROS DE M. ASSUNÇÃO COIMBRA

Para a derradeira e decisiva competição entre Mestre Baptista e L. Miguel da Veiga e entre Ricardo Chibanga (De Portugal) e Galloso (Espanha)

DOIS GRUPOS DE FORCADOS

(Antigo e Actuais Amadores de Santarém)

CARTAZES DE LUXO A PREÇOS BARATOS

M/6 ANOS

TELEVISORES

Desde 98\$80 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 98\$80 Mensais, oferta da Dispensa JOVICA

ESQUENTADORES

Desde 98\$80 Mensais, com montagem incluída

MAQUINAS DE LAVAR ROUPA

Oferta de 24 pacotes SKIP

MAQUINAS DE LAVAR LOIÇA

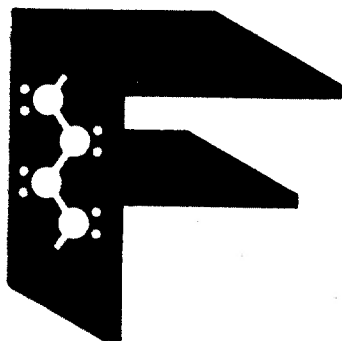
Oferta de 16 embalagens SUN

SEM ENTRADA
FIADOR

JOVICA

LISBOA | Avenida 8 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

No CARTAXO e «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por F. do Alva, Suc., Rua Estelita.



FACOPLA

FABRICO E COMÉRCIO DE PLÁSTICOS, LDA.

**PARTICIPA AO COMÉRCIO, À INDÚSTRIA E
À AGRICULTURA
QUE INICIOU A FABRICAÇÃO
DOS MAIS RESISTENTES SACOS
DE GRANDE CAPACIDADE
(NÃO TECIDOS) PRODUZIDOS
EM PORTUGAL.
UTILIZANDO O MAIS RECENTE
COPOLÍMERO DA BAYER, ELABORADO ESPECIALMENTE
PARA SATISFAZER
ELEVADAS EXIGÊNCIAS DE RESISTÊNCIA MECÂNICA,
ENCONTRA-SE DESDE JÁ
A FACOPLA
APTA A TRANSFORMAR O **baylon**
OBTENDO SACOS DE PLÁSTICO
PARA EMBALAR
PRODUTOS MOÍDOS OU GRANULADOS
NAS CAPACIDADES DE 25, 50 E 75 KG.
COMO COMPLEMENTO
INDISPENSÁVEL,
A FACOPLA
POSSUI CONDIÇÕES TÉCNICAS
CAPAZES DE OBTER
UMA **SOLDADURA DE FUNDO**
COMPATÍVEL COM A
TENACIDADE E RESISTÊNCIA
AO CHOQUE DO **baylon**
RESOLVENDO
ASSIM UM DOS PRINCIPAIS
PROBLEMAS DE MOVIMENTAÇÃO
E TRANSPORTE
DE EMBALAGENS
DE GRANDE CAPACIDADE.**

® baylon

® MARCA REGISTADA DAS: FARBENFABRIKEN BAYER A.G.,
LEVERKUSEN - ALEMANHA

*

* **FACOPLA:** FÁBRICA: CASAL DO MARCO - SEIXAL
DELEGAÇÃO EM LISBOA: CALÇADA DE SANTOS, 19-21

* Incluída no **GRUPO DE EMPRESAS SEPULCHRE**



«ACEITE O NOSSO CONVITE»

MAIS LEITORES PREMIADOS NO 19.º SORTEIO DO CONCURSO

Prossegue com êxito a iniciativa que promovemos ao longo de quase duas décadas de semanas. Efectivamente, o 19.º sorteio do concurso «Aceite o nosso convite», em que estão a participar milhares de leitores, contemplou ontem mais algumas dezenas de concorrentes. Nos melhores restaurantes típicos e «bites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, os premiados (e respetivos acompanhantes) vão passar algumas horas agradáveis, divertindo-se sem gastar dinheiro.

Um casal de intérpretes do fado — Adriana Franco e Nuno de Aguiar (do elenco do «Solar do Minho») colaborou ontem no sorteio, encarregando-se da extração das coleções premiadas. O sorteio foi

da, Parada do Alto de São João, 1-C, 1.º dir. — Lisboa (ADEGA MACHADO); 3.º — Virgílio Ferreira da Fonseca, Av. de Roma, 114, 4.º dir. — Lisboa (ARABITA DE ALFAMA); 4.º — Odete Gouveia de Sousa Sangrenam Monteiro, Rua Actor João Rosa, 2, 2.º — Lisboa (ARCHOTE CLUB); 5.º — Carlos Alberto dos Santos Hermenegildo de Sousa, Av. D. Rodrigo da Cunha, 11, 1.º dir. — Sul-Lisboa (BAIUCA); 6.º — Maria Otília Lima, R. Cidade de Malanje, lote 182, 7.º dir. — Nascença-Oliveira Sul (BALEELRA); 7.º — Isabel Maria de Sousa Oliveira, Av. Alexandre Santos, 16, 1.º dir. — Amadora (BONAPARTE BAR); 8.º — Costança dos Reis Fernandes Rodrigues, Obidos (CASINO ESTORIL); 9.º — Maria Lauretina Prado Robalo, Rua de Santo Amaro,

DA MADRAGOA); 15.º — Francisco dos Santos Januário, Fonte Boa, Vale de Santarém (HIPPOPOTAMO); 16.º — Francisco Castro, Tr. Concelção à Lapa, 15, 1.º esq., Lisboa (KAVERNA); 17.º — Alexandre Gonçalves, Rua da Glória, 41, 3.º dir. — Lisboa (LAR PORTUGUÊS); 18.º — Mário de Almeida Gil, Rua Dr. Jorge Afonso, 3, 1.º esq., (ao Rego), Lisboa (LUSO); 19.º — Mário Mayer Gonçalves, Av. D. Luís I, 42, 2.º dir., Alfragide (MÁRCIA CONDESSA); 20.º — Maria da Conceição Miguéns Cardoso, Rua Augusto Tavares, 24, 1.º, Portalegre (MAXIME); 21.º — António Pombal da Silva Cordeiro, Vivença Nelita, Bairro Alentejano, Parede (MIL E UM); 22.º — Maria Otília Fernandes dos Santos, Rua Augusto Gil, 7, 4.º dir., Lisboa (O FORCADO); 23.º — António Alberto Lopes da Silva, R. Alfere Barrilero Ruas, n.º 11, porta 8, r/c. esq., Oliveiras-Norte, Lisboa (PARREIRINHA DE ALFAMA); 24.º — António José de Carvalho Prates, Rua Fernando Pedroso, 7, Lisboa (POP-FADO); 25.º — Manuel Gomes Pinto, Praceta Dionísio Matias 9, r/c. esq., Paço de Arcos (SANZADA); 26.º — João Alberto Gonçalves, Rua Dr. António Martins, 32, r/c. dir., Lisboa (SEVERA); 27.º — António José de Matos Cristóvão, Rua Vale Formoso de Baixo, 57, 1.º dir., Lisboa (SNOB); 28.º — José Rodrigues Coelho, Rua da Mocidade Portuguesa, 11, 1.º esq., Bairro (SOLAR DA MADRAGOA); 29.º — Fernando José de Almeida, Rua Carolina Robl, 69, 2.º dir., Lisboa (SOLAR DO MINHO); 30.º — António Avelino Carlos da Silveira, Praça João Azevedo Coutinho, 1, 1.º A, Lisboa (TAGIDE); 31.º — João Francisco Faria da Silva, Rua Direita, Valada do Ribatejo (TAVERNA DO EMBUCADO); 32.º — Frutuoso Rodrigues Amaro, Rua da Vinha, 1, 2.º Lisboa (TERRA-DO DAS ESTRELAS); 33.º — Irene Henriqueta de Oliveira Costa, Praça D. Luís, 17, 2.º dir., Lisboa (TIMPANA); 34.º — José Inácio Junqueira, Rua G. K. H. da Quinta do Machado, 10, 2.º dir., Lisboa (VIEJA).

A todos estes leitores, serão remetidas as credenciais que lhes vão permitir utilizar os prémios atribuídos no 19.º sorteio do nosso concurso.



Um dos modelos apresentados

CRIAÇÕES «LANIDOR» PARA OUTONO-INVERNO

Autêntico espectáculo de juventude, em moldes originais, foi a apresentação das novas criações «Lanidor», executadas com malhas «Courtelle», acompanhada com muito interesse por numeroso grupo de convidados (onde evidentemente predominavam as senhoras) entre os quais se encontravam o dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira e sua esposa, recebidos pelo sr. eng.º Armando Xavier, administrador das lojas «Lanidor».

Seis manequins fizeram a apresentação das confeções numa das salas do Hotel Tivoli: Fátima, Rosa, Angela, Bety, Celeste e Rita, apresentados pelos locutores João Paulo Guerra e Nuno Martins. O desfile incluiu mode-

los londrinos e parisienses e criações originais das lojas «Lanidor». Por menor a salientar: no estilo da moda Outono-Inverno, a variedade de malhas de «super-soft» Courtelle, aliado à flexibilidade do fio o toque macio da caméxira, mostra igual sentido de cor e «designs».

As Lojas «Lanidor» (com estabelecimentos em Lisboa, Almada, Amadora, Setúbal e Porto) vão pôr à venda um novo tipo de malha: tecidos de «jersey» Neospun, numa vasta gama de cores e excelente apresentação.

Quarenta e oito criações foram apresentadas — e muito aplaudidas pela assistência — neas se incluindo malhas-casacos, tunicas, conjuntos de calças e casacos.

O CENTENÁRIO DE ROMA COMEMORADO EM LISBOA

Amanhã, às 18 e 30, no Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146), o prof. Salvatore Valitutti, reitor da Universidade para Estrangeiros de Perugia, proferirá a anunciada conferência sobre o tema «Porque os italianos entraram em Roma em 20 de Setembro de 1870», por ocasião do Centenário da entrada, naquela cidade, do Exército Italiano que tornou a Cidade Eterna capital da Itália. Seguir-se-á a distribuição de diplomas e de prémios aos melhores alunos do ano anterior. A entrada é livre.

«Barbarella» na clássica do Império

Mercê de uma programação invulgar que conquistou o aprego das camadas mais cultas, mormente da juventude universitária, as sessões clássicas do Império completaram 15 anos de existência, facto digno do maior registo. Assim dirigidas desde a primeira hora pelo crítico Jorge Pelayo, estas tardes clássicas, inauguram amanhã, às 18.30 horas, a sua XVI temporada.

Para comemorar o facto escolheu-se um filme requintadamente moderno, estranho, audacioso realizado por esse inovador que é Roger Vadim — «Barbarella». Expressionismo, ficção científica, arrojados numa cenografia realista, tudo se conjuga nessa espantosa «Barbarella» a que o technicolor e o panavision emprestam de sua dada espectacularidade. Jane Fonda, Ugo Tognazzi, Marcel Marceau e Anita Pallenberg são alguns dos seus principais intérpretes.

«Providência Rural»

Com o título «Providência Rural — Guia do Beneficário» editou a Caixa de Providência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa uma brochura elucidativa sobre o regime especial de abono de família, a qual vai ser distribuída a todos os trabalhadores rurais do distrito.



Adriana Franco e Nuno de Aguiar quando extraíam as coleções de cupões premiados no 19.º sorteio do concurso «Aceite o nosso convite»

Dirigido pela sr.ª D. Maria Adelaide Rodrigues dos Santos, oficial do Governo Civil de Lisboa. Representando o «Diário de Lisboa» e sr. Afonso Valente, chefe do departamento de promoção e vendas do nosso jornal.

Foram os seguintes os leitores que a sorte ontem designou:

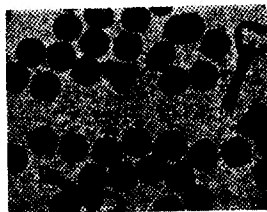
1.º — António Frazão Domingos Carrapeta, Rua do Município, lote 280, 3.º dir. — Brandoa-Amadora (ADAGGIO); 2.º — Orlante Tabor-

48, 4.º — Lisboa (FOLCLORE); 10.º — Manuel Marques Roque, Bairro Sr.ª de Oliveira, Samora Correia (FORTE VELHO); 11.º — Guiomar Marcel Antunes Borges, Rua Soares dos Reis, 5, r/c. esq. Lisboa (FRAGATA REAL); 12.º — Maria Helena da Cruz Salgado, Praça Marques Castanho Novo, 1, 1.º dir., Damaia (GALERIA REAL); 13.º — Maria Lemos, Av. Visconde Valmor, 47, 1.º esq., Lisboa (GUITARRA DE ALFAMA); 14.º — António Cláudio Gonçalves, L. Paiva Couceiro, 42, cave-dir., Oeiras (GUITARRA

21.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 7 de Outubro de 1970



RESTAURANTE
QUINTA DE
S. VICENTE

Telhadas de Cima, 144
Telef. 790211

JANTARES
DANÇANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
(Maiores de 16 anos
Premiado pelo S. N. I.)

JANTE NA
TARANTELA

EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22

SALA NO 1.º ANDAR PARA
LANCHES DE CASAMENTOS

OH LACERDA!

UM CONVITE
PERMANENTE

R. Dr. Silva Teles, 18-A

TONY
DOS BIFES

Av. Prata da Vitória, 50-E
Telef. 536080

AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
ARROZ DE PATO NO Forno

Diariamente servimos
Serrabulho

Prémio do S. N. I.

Aberto aos Domingos

APÓS AS REFFICOES CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ



Várias empresas gravadoras vão promover a edição de discos de melodias portuguesas que contam mais de vinte anos, embora apresentadas com novas orquestrações. Será assim, um programa semelhante ao que se chamou «Melodias de Sempre» mas agora em disco. De qualquer forma, segundo as informações que colhemos, as gravadoras correspondem às frequentes solicitações do público que pretende reeditadas algumas velhas melodias gravadas em discos de 78 rotações. Um dos compositores com êxitos que voltam a ser gravados é, exactamente, Belo Marques, na gravura com o maestro José Tejada, e o cantor José António, em Madrid (há cerca de vinte anos), quando o empresário Manuel Simões desenvolveu um esforço notável para a difusão da música portuguesa, através de gravações quase ininterruptas com um elenco de artistas de que fizeram parte Maria de Lourdes Resende, Francisco José, Tony de Matos, José António, Margarida Amaral, Moniz Trindade, Aníbal Guerreiro, entre muitos outros.

PAULA RIBAS NO «MARACANAZINHO»

«Canção de paz para todos nós» é a melodia portuguesa para o Rio

A participação no «V.F.I.C.» — V Festival Internacional da Canção — é o passo mais importante da carreira de Paula Ribas. Esta apesar de a cançonetista algarvia (Ildia Dias Ribas é natural de Faro) já ter actuado no Brasil.

— Em São Paulo, no programa «Caravela da Soudade» televisualizado nomeadamente na TV Record nos programas «Mebe Camargo» e «Dina» (Cidinha Campos) — explicou a cançonetista.

Além disso Paula Ribas tem uma longa carreira com actuações em 17 países (Estados Unidos, Canadá, África do Sul, Suécia, Finlândia, Noruega, Dinamarca, Holanda, Bélgica, Alemanha, França, Espanha, Grécia, Líbano, Turquia, Israel e Brasil), além de presenças em Angola, Moçambique, Açores e Madeira, o que a torna — a longa distância — «a mais viajada das cançonetistas portuguesas».

Paula tem a voz gravada em 44 discos. É a única intérprete lírica que gravou clássicos americanos de «jazz» com interpretações suas. Também participou em dois filmes («Férias em Portugal» e «O amor desceu de pára-quedas») além de ter sido a voz da cartaz de duas revistas («A vida o velho» e «Rite, rite»).

Foi a primeira cançonetista portuguesa que se sujeitou a uma intervenção de cirurgia estética: para correção da linha do nariz. Isso permite-lhe albergar esperanças de fazer carreira no campo cinematográfico internacional.

(«Quê é meu sonho» — comentário).

Paula Ribas tem figura harmoniosa: 1 e 60 de altura por 52 quilos de peso. E mede os cabelos de 10-60-90. Olhos castanho-escuros. E é — como gosta de salientar — «leve como o vento».

O «V.F.I.C.» será, para Paula Ribas, também o seu quinto festival. Anteriormente esteve em certos musicais de Benidorm, Málaga, Mediterrâneo e Orense. Em todos eles as canções que defendia atingiram a fase final, conseguindo ainda, o terceiro posto em Benidorm e o quarto lugar no concurso do Mediterrâneo (desenrolado nas Ilhas Canárias).

Frequentou o curso de piano no Conservatório Nacional e é considerada como uma das artistas portuguesas que

melhor veste a esse facto não é estranho o ter sido proprietária de uma «boutique» no Chiado.

Paula tem as suas pequenas extravagâncias: colecção de objectos regionais e discos de Judy Garland. Lê muito, sobretudo obras policiais. Gosta de cães, de «champagnes», de flores e de casacos de inverno. E tem um repertório com canções em vários idiomas: português, espanhol, francês, inglês, italiano, israelita, grego, turco e alemão.

No «Maracanazinho» (Rio de Janeiro) Paula Ribas interpretará «Canção de paz para todos nós», versos de Francisco Nicholson musicados por Jorge Costa Pinto. Aliás, o representante do «V.F.I.C.» em Portugal (o empresário Artur Pereira



Paula Ribas, um perfil

que desempenha graciosamente esta sua missão) já recebeu a confirmação oficial: Jorge Costa Pinto dirigirá a orquestra da «Rede Globo de Televisão» no momento em que Paula actuar na «Maracanazinho». A partida da artista e de Jorge Costa Pinto para o Brasil está marcada para o próximo dia 16 do corrente.

«A RELÍQUIA» COM DESCONTO

«A Relíquia» apresentase já só durante mais oito dias antes da partida para Madrid, onde vai apresentar-se no Teatro Maria Guerrero, inaugurando ali o I Festival Internacional de Teatro.

Hoje há mais um espectáculo às 21 e 45, com o desconto especial de 50% a todos os jovens dos 17 aos 24 anos.

O Teatro Maria Matos continua a oferecer um bilhete a cada rapaz e dois a cada rapariga que, no dia em que completarem 17 anos, vierem assistir ao espectáculo com «A Relíquia».

* aceite o nosso CONVITE *

UMA NOITE ALEGRE SEM GASTAR DINHEIRO

Esta oportunidade está também ao seu alcance: pode jantar num restaurante típico ou divertir-se numa «boite», ouvir o fado ou dançar, sem ser preciso gastar dinheiro.

Basta colecção dos cupões que publicamos de segunda a sábado, juntar-lhes os boletins de identificação (que publicamos também ao sábado e devem ser preenchidos com letra bem legível) e remetê-los para os nossos serviços administrativos: Rua Castilho, 185-1. Nada mais é necessário para ficar habilitado a um dos sorteios semanais que lhe permitirão jantar ou divertir-se nos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Aceite também o nosso convite: participe no nosso concurso. Divirta-se sem gastar dinheiro.

MARIA DA FÉ NO «LUSO»

A partir da próxima sexta-feira, Maria da Fé será primeira figura do elenco do «Luso», depois de alguns anos de contrato na «Parreirinha de Alfama», interrompido por actuações no Brasil, Estados Unidos e Moçambique. A jovem intérprete portuense criou êxitos («Valeu a pena» e «Vento do Norte», entre os trechos mais divulgados), prepara novas gravações (para a «Estúdio») e é agora cabeça de cartaz do elenco a que pertencem Tristão da Silva, Augusto Ermida, Fernanda Pinto, Glória e Vitor Duarte, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola).

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Julia Peres, Lina Maria Aires, Natalina Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos. * Cons. mín. 50\$00. * Rua do Espírito Santo, 1 * Telef. 868200.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Romaninho e António de Mello-Correia. Tocam: Fátima Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro José. * Encerra aos domingos * Cons. mín. 90\$00. * Rua do Carmo, 10 * Telef. 860616.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Marinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidadas: Cândida da Conceição, Julieta Maria, Alzira Moreno e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilor e António Pessoa. * P. de Alegria, 58 * Telef. 367093. * Encerra à segunda-feira.

GUIARRA DA MADRAGOA

cantam: Maria Emília, Ana Madalena e José Teixeira. Tocam: António Parreira e José Inácio. * Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915. * Cons. mín. 50\$00.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Natália dos Anjos, Adriana Franco, Nuno de Aguiar e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. * Rua da Vigário, 60 * Telef. 866811.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Briques, Lídia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Chaiinho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Grupo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves. * Cons. mín. 120\$00. * Tendas Incluídas. * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telef. 35007-323406. * Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemiro, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benedito Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. * Cons. mín. 61\$50 (taxa incl.). * Rua Gilberto Reis, 24 * Telefones 676655-67341.

A SEVERA

cantam: Flávia Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguardeiros de Portugal». * Rua das Góes, 57 * Telef. 34006. * Encerra à quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Moisés Campos, Maria Eva, Beatriz Braga, Adriana Franco, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Laurinda Gonçalves. Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto. * Cons. mín. 40\$00. * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464. * Encerra às 5 da madrugada.

LUSO

Elenco: Tristão da Silva, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusto Ermida, Vitor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha. * Trav. de Queluzada, 10-16 * Tels. 362889-328503.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins. * Cons. mín. 50\$00. * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telef. 868552.

VELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz da Conceição, Beatriz Ferreira e Conceição Tavares. * Cons. mín. 50\$00. * R. das Taipas, 14 * Telef. 327256.

A KAVERNA

cantam: Tina Santos e Celeste Maria. Tocam: Amadinho Maria e José Maria Carvalhinho. * Cons.

min. 90\$00. * Travessa das Plás de Deus, 37 * Telef. 35598.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Nuno de Aguiar, Armando Miranda, Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis. * Cons. mín. 50\$00. * Rua de Barroca, 139 * Telef. 86960 e 89532. * Encerra às terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. * Cons. mín. 80\$00. * Rua das Trinas, 67 * Telef. 669837. * Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arcauto. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva. * Cons. mín. 70\$00. * Rua do Norte, 91 * Telef. 30095-328713. * Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Alice do Carmo, Rosário Lima, João Cabral. Tocam: Edgar Nogueira (guitarra) e Amândio Gonçalves (viola). * Encerra aos domingos. * Rua da Adiga, 9 * Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sabreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. * Cons. mín. 40\$00. * Rua de Rosa, 219 * Telef. 368579.

GUIARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. * Encerra aos domingos. * Cons. mín. 35\$00. * Largo do Femeiro, 7 (Alfama) * Telef. 863505.

BALEIRA

cantam: Filipe Duarte, Julieta Reis e Adriana Franco. Tocam: Acácio Rocha e Armando Silva. * Encerra às segundas-feiras. * Cons. mín. 40\$00. * Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) * Telef. 213259.

RESTAURANTES, BARES, «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384. — Mário Simões e o seu conjunto. Encerra aos domingos.

NOCTURNO

Travessa dos Reis, 28. * Telef. 370889. * Poesia com Correia da Silva. * Encerra às 3 e 30.

POP-FADO

R. Ferreira Lopo, 38-D * T. 561949

MAXIME

Conjunto 6. * Reacção e Maximalismo. * «Show» turístico. * Variedades Internacionais. * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos. * Rua D. Filipe de Vilhena

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. * Avenida Duque de Loulé, 73. * Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. * Campo Grande. * Telef. 790172. * Encerra às 3.30.

BAIUCA

R. da Barroca, 86. * Telef. 34700

LORD

Rua Victor Gordon, 14-A. * Telef. 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. * SINTRA. * Telef. 981661. * Encerra à meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidas directamente dos E. U. A. * R. de S. Miguel, 70 (Alfama) * Tel. 872761 6-D.

FLOR DE LIS

Rua da Atalaia, 18 (Baixo Alto) * Telef. 367136. * Encerra às 3 horas.

TAGIDE

Variedades Internacionais. * Largo

da Biblioteca, 18-22. * Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178. * Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/. Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69. * Telef. 534117. * Matins todos os dias. * Encerra aos domingos.

ADÁGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo

reportário. * Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. * Rua Carlos Reis 51-A. * Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. * Variedades Internacionais. * Telef. 264321. * 264526 - 264596 - 264621 - 264946

FORTE VELHO

Paga. * S. João do Estoril. * Telef. 261337.

jardim das DELÍCIAS

Crónica de JOÃO MEDINA

Depois de termos advertido o leitor de que, em geral, como método e como estratégia, escrevamos estas crónicas segundo o sadio preceito de Cocteau — tratar as coisas graves com jovialidade e as coisas alegres com gravidade —, entramos a estudar um assunto tremendo que, alguns séculos atrás, antes do tear mecânico e do telégrafo sem fios, nos valeria decerto subirmos para o cadafalso vestidos dum sanbenito, enquanto a multidão, gulosa de churrascos públicos, nos iria insultando ritualmente, tudo isto porque, como então se dizia, em latim, «Ecclesia abhorret a sanguine», que significa em bom vernáculo: a Igreja tem horror ao sangue. E dizíamos ainda que o latim, veículo e língua nativa da teologia, estava atravessando uma crise irremediável, já que as ciências humanas e físicas o vinham escorregando sem dó dos átrios dos liceus e das faculdades, degenerescência aliás con-

mo finada, a teologia continuar a reger certos comportamentos mentais e culturais do nosso mundo, do mesmo modo que esquecidos legisladores de outrora continuam a comandar os actos de gerações vindouras. Ai tens, caro leitor, o Inferno: não está bem viva a crença em semelhante fantasia teológica? Talvez Zarastustra tivesse razão em bradar o Grande Óbito; mas se Jeová baixou à terra, Satânás e toda a corte infernal continuam bem vivos. De modo que, por uma estranha mas compreensível razão continuamos a crer no Inferno sem talvez acreditarmos em Deus... talvez fosse mesmo legítimo ir mais longe e afirmar que, da vasta máquina teológica, o Inferno parece ser a única faceta ainda visível e presente na nossa civilização. Faltam-nos porventura os grandes crentes, os Agostinhos, os Boaventuras, os Pascalais, as Teresas de Ávila, mas temos em contrapartida uma legião de Dantes que desceram

O INFERNO É NECESSÁRIO? — 2

sagrada pela própria Santa. Se ao mandar rezar a missa nas línguas nacionais, como o quisera, alguns séculos antes de se falar em «aggiornamento» o pesado e arguto Lutero.

E dizíamos também que são os crentes os primeiros a relegarem a teologia para os museus e os sótãos, já que, tomando a péto o grito de Zarastustra, eles próprios andavam gemendo que os céus estavam desertos e o Eterno, á semelhança do que acontecera com Carlos V, se afastara para um convento. Por outras palavras, são os crentes os primeiros a lidar os últimos, com uma novidade tão alvoroçada quanto tardia) a clamarem que o Templo está deserto, que a teologia não passa duma ciência sem objecto, como a «lochnessologia» (estudo do monstro de Loch Ness). Daí que só em perdidos recantos do-lorentos das bibliotecas ainda encontremos livros de teologia, assim como só moços de índole fantasiosa e poética se lembram hoje de cursar semelhantes matérias, aliás ensinadas pela mesma razão que se continua a dizer que a Terra é o único planeta habitado do Cosmos: por hábito, por preguiça, por inércia do movimento, por simples rotina, por falta de autêntica imaginação. O facto de uma ciência perder o seu objecto e já não ter qualquer utilidade diante dum real perfeitamente desacralizado não significa todavia que tenha perdido toda a sua razão de ser e deva ser catalogada numa prateleira de museu. Hélas, três fois hélas!, assim como uma lei destinada a regular relações sociais e realidades humanas já caducas continua em vigor pelo simples mas sólido facto de «ter sido», assim também certas «ciências» como a teologia ainda encontram quem as ensine, as estude e a elas devote mesmo toda uma vida de labor.

Mas não é deste curioso fenómeno de sobrevivência que nos queríamos ocupar hoje. Pretendíamos antes assinalar o facto em aparência paradoxal de, mes-

a todos os Infernos possíveis, de lá trazendo visões atormentadas ao lado das quais as do pobre poeta florentino não passam de devaneios dum rimador sem imaginação nem talento. Pense-se em todas as visões do Inferno concentracionário, tenha-se presente toda a literatura de terror, tremor e horror que fervilha desde a primeira guerra mundial: Yaveh talvez tenha morrido, mas os Belzebus modernos estão diabólicamente activos!... Pense-se ainda que, querendo descrever o horror da geena estalinista, o grande escritor que é Soljenitsyne não precisou de ir além do primeiro círculo, o círculo mais brando, menos dramático, menos atroz!... Mas recordem-se outros Dantes a viajarem sózinhos pelos Infernos da nossa época, a descerem um a um os nove círculos onde as caldeiras de Pero Botelho fumegam e as carnes dos suplicios dos rechinam. Pensemos nas testemunhas dos campos de concentração, recordemos os sobreviventes da segunda guerra mundial na frente Leste ou no Pacífico, evoquemos todas as infâmicas bibliotecas dedicadas aos tormentos de quem viveu a guerra da Abissínia, a guerra de Espanha, o nazismo, Estalinegrado, Budapeste, Hanói, etc. Recorde-se, por fim, já junto de nós, a figura trágica dum homem que viveu o «socialismo frio», o «materialismo histórico» do estalinismo, esse tranquilo e assombrado Arthur London da CONFISSÃO...



DEZ PEQUENOS JAPANESES TOCARAM MÚSICA COMO G

O dr. Suzuki não pôde viajar por motivos de saúde, mas está presente a sr.^a Suzuki que gostou tanto de Lisboa que quando chegar ao Japão, vai dizer ao marido para virem viver entre nós.
(Palmas, muitas palmas enternecidas).

E a apresentação continuou, no palco do Teatro Monumental, onde iam exhibir-se, de novo, os 10 pequenos japoneses (de idades entre os 7 e os 12 anos) que tocam música como gente grande (que saiba interpretar grandes compositores de cor).

Foram apresentados dirigentes e professores do grupo, houve vénias profundas, bem nipónicas, e explicações em inglês logo vertidas para o nosso idioma. Depois começou o espectáculo.

Dez pequenos artistas — um pianista (houve que ajustar bem o assento), um violoncelista e oito violinistas

(com instrumentos proporcionalmente ao tamanho dos mini-executantes), de olhos de amêndoa e música no coração — entusiasmaram uma plateia cheia, onde predominavam crianças, alunos da Academia de Música de Santa Cecília, que trouxe o grupo até nós. Havia, também, dirigentes e professores da Academia e pais dos alunos. E também, alguns olhos de amêndoa.

Mas não se trata de meninos-prodígios — insistem os seus orientadores e anfitriões. São crianças iguais a todas as crianças do mundo (desde que tenham «queda» para a

música), iguais a 150 milhões de meninas e rapaziños que, sobretudo, no Japão, claro, nos Estados Unidos e no Canadá estudam música como eles. O «fenómeno» reside, apenas, no método pedagógico utilizado na aprendizagem.

Ensino obrigatório da música

No Japão, o ensino da música por instrumentos faz parte da escolaridade obrigatória, tal como, entre nós, o canto coral.

Este movimento de ensino, intitulado «Educação pelo Ta-



Vénias, profundamente nipónicas, no princípio e no final de cada execução

Em viagem ou pa

...sinta o prazer da boa música!
Só ou acompanhado, V. poderá
disfrutar dos momentos agradáveis que
lhe proporciona a música através dum
Grundig, o auto-rádio seleccionado
pelos verdadeiros conhecedores...
...e não admira...
...tem qualidade



CONCURSO
COMPRE
GRUNDIG Candy FAG
É HABILITE-SE A 1 AUTOMÓVEL

JAPONESES

GENTE GRANDE

«Jento» foi, iniciado pelo dr. Suzuki e tem dado os melhores resultados. Agora foi apresentado entre nós com assinalado êxito, para se observar em que consiste.

— Uma das características essenciais deste método — explica D. Vera Franco Nogueira, dirigente da Academia de Música de Santa Cecília — é isso: é fundamental, consiste na colaboração da mãe. Assim como esta ensina a criança a comer, ensina-a, igualmente, a pegar no violino, no violoncelo e no arco, de forma correcta. E isto é muito importante. A criança que começou aos 3 anos ou pouco mais a aprender música, aprende a executá-la tão naturalmente como aprende a tratar dela própria.

Da plateia e do balcão ressoava mais palmas, entusiasmas e prolongadas, com alguns «bravo», «bravo» á mistura. No palco, há mais vénias e mais música. As meninas e os meninos começaram por tocar Vivaldi (o Outono começou há dias, no calendário, e agora, de verdade). Depois executaram alguns exercícios de demonstração: como pegar correctamente no violino (segurando-o até, simplesmente, entre o queixo e o ombro sem ajuda da mão) e no arco; qual a melhor posição do corpo (a perna e o pé do lado do violino, na mesma linha daquele).

E mais alguns exercícios, incluindo a execução sem a ajuda do braço de apoio, dando as mãos, aos pares. Novas execuções, novos arranjos, novos exercícios, comandados com o professor batendo palmas e procurando surpreender os mini-executantes, seguros e precisos, matemáticos. Há um talentoso mini-solista de piano que executa o famo-

so «Minueto» de Padrevski. E há um terceto (violino, piano e violoncelo) para uma velha canção popular britânica.

O método Suzuki em Portugal?

— A vinda deste grupo para divulgar, entre nós, o método Suzuki, abre grandes perspectivas para o futuro do ensino de classes colectivas de cordas — afirmou o prof. Alberto Nunes, director da Academia de Música de Santa Cecília — num país onde não existe escola alguma que possa considerar-se como ministrando um ensino completo a nível colectivo. E vai ainda permitir verificar se será ou não possível adaptar o método Suzuki ao ensino da música em Portugal.

Mais difícil ainda, outro numero da exibição: o grupo executa uma obra de envergadura, passando pelo palco. Os violinistas dividem-se em dois grupos e caminham tocando. O professor, de vez em quando, troca-lhes as voltas e altera-lhes a ordem na fileira. Mas elas e eles não se atrapalham: segue a marcha e a música não pára.

Na assistência, há sorrisos de agrado e muitas, muitas palmas no final da execução.

Sérios, comprometidos, os executantes, curvam-se a um tempo. Há sempre vénias, no princípio e no fim. Estas são bisadas, porém por causa das palmas. E é justo.

— O grupo está sempre pronto a actuar, em qualquer altura e em quaisquer circunstâncias, informam do palco. Inicialmente aprendem de ouvido. E sabem 100 peças de cor!...

Sai um «ah!» da assistência e redobram os aplausos.

Estes japoneses são uns exagerados...



Há 150 mil como eles. Estes (elas e eles) entusiasmaram e enterneceram a assistência que os aplaudia rendida

AVISO

O IMPOSTO COMPLEMENTAR está a pagamento no corrente mês.

Contactando-nos já, poderá pagar o seu imposto em 12 mensalidades suaves.

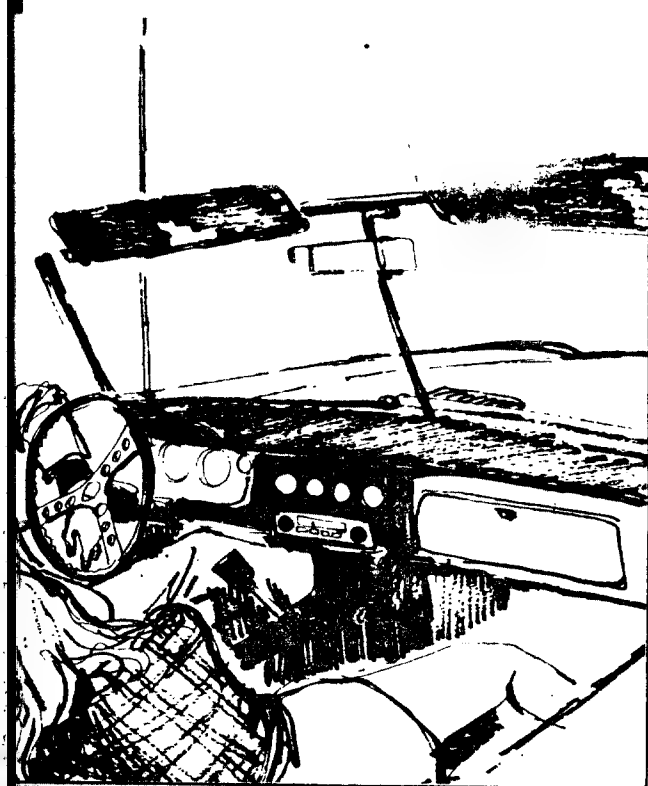
Peça um impresso explicativo deste serviço que o Banco criou para si.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta.

passaio...



FAGOR **PROGRESS**
L POR SEMANA
MORRIS 1000

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, e/ alterar o seguro; até 40 meses, Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt. — Telet. 40049 - 563751. Aguardo sua visita ou telefonema

Cofres de aluguel
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

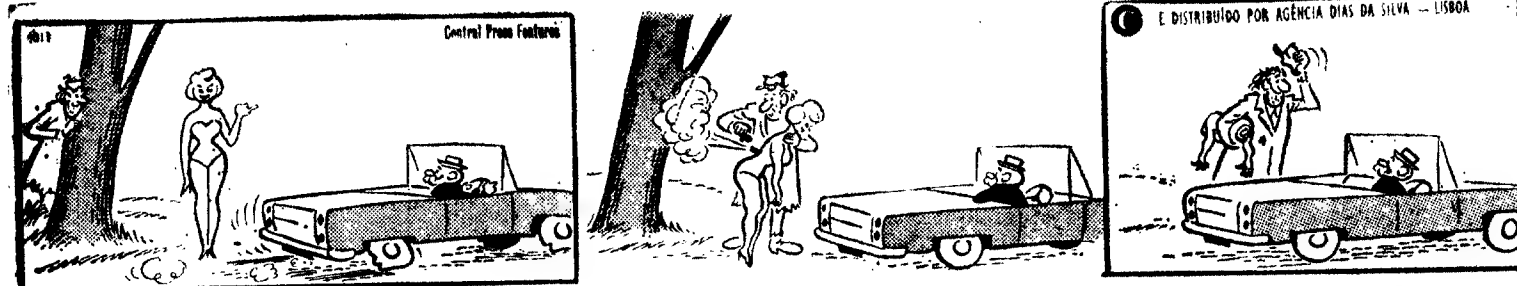
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Outubro de 1940 publicava:

«BUCARESTE — Deram entrada na Roménia, dentro das últimas 24 horas, tropas alemãs, em consequência de, nas instâncias superiores, oficiais, se diz que o pessoal britânico empregado na indústria de petróleo está a conspirar para sabotar os campos petrolíferos romenos. Já chegaram a território romeno 4 a 5 comboios com tropas motorizadas e com pessoal da arma aérea e são esperados mais. Essas tropas estabeleceram quartéis nos campos petrolíferos entre Ploesti e o porto de Giurgiu, no Danubio. O corpo expedicionário estabeleceu contacto com o Estado-Maior romeno, em Bucareste, e, ao mesmo tempo, os quartéis ocupados por unidades romenas, na cidade, estão a ser evacuados, para oferecerem acomodações às tropas alemãs.»

Serviços da P. S. P.

O Conselho Administrativo e a 4.ª Repartição (cadastrado de armamento e explosivos) da P. S. P., passam a funcionar na Rua Agostinho Lourenço (junto da passagem de nível do apeadeiro do Areeiro), n.º 2-A e 2-C, a partir do próximo dia 8, inclusive.

Palavras cruzadas

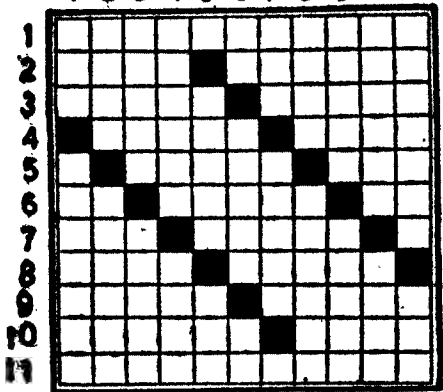
PROBLEMA N.º 5678

(COM PROVERBIO)

HORIZONTAIS: 1 — Revistaram. 2 — Horror. Bastonada. 3 — Remedeiam. Freguesia do concelho de Loulé. 4 — Direcção. Dividir ao meio. 5 — Avançar. Senhora. 6 — Cário (s. q.). (inv.). Escara. Atmosfera. 7 — Preposição. Dispar em camadas. 8 — Grande afeição. Agita. 9 — Importunas. Estruma. 10 — Amargura. Aversão. 11 — Censurarias.

VERTICAIS: 1 — Pronome pessoal. Restaurar. 2 — Duodécimo mês do ano santo hebraico e sexto do ano civil. Confia. 3 — Vila e sede do concelho (Setúbal). Rebolam. 4 — Fundidas. 5 — Cabeça (pop). Senhor em inglês. 6 — Cinquenta e cinco em romano. Carrega. 7 — Preposição latina que designa movimento. 8 — Carro ligeiro, de duas rodas, usado na África do Norte, para transporte de pessoas e coisas. 9 — Lavram. Ilha do estado do Pará. 10 — Amargura. Fiz referência a. 11 — Transferência para outro dia. Rei de Judá, filho de Roboão, vencedor de Jeroboão, rei de Israel. 12 — Esbarrama com alguém. Preposição e antigo defeito (pl.).

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



Resolva completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5677

HORIZONTAIS: 1 — Tramar. Ur. 2 — HO-MEM. Ina. 3 — Ag. Ras. Atá. 4 — Par. MORTO. 5 — Anis. Lua. 6 — Chá. Ave. Aas. 7 — A8. 8 — Vale. 9 — Piana. Adi. 10 — São. Ita. Or. 11 — NAO. Coias. 12 — El. Samaras

VERTICAIS: 1 — Trapoças. Na. 2 — GANHA. Sal. 3 — An. Ria. Pão. 4 — Mar. Tio. 5 — Amam. Ará. Cã. 6 — Resolveram. 7 — Am. Rue. Atá. 8 — Ata. Aar. 9 — Ito. AAA. Sr. 10 — Una. SOLDO. 11 — Rã. Caseiros.

Provérbio: Homem morto, não ganhe soldo.

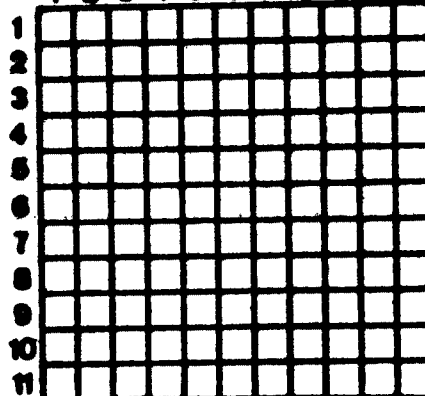
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9521

HORIZONTAIS: 1 — Confirmaremos. 2 — Mulher fogosa ou brava. Designação científica do veado. 3 — Grande cão de fila. Clara (s. q.). Prefixo de negação. 4 — Uma das Espóradas. Constrangimento. 5 — Campeão. Preposição. Nome de mulher. 6 — Figura que simboliza o povo americano. Olé. 7 — Matemática. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Quanto. 8 — Prostração repentina. O vencimento diário de um soldado. 9 — Atmosfera. Troça. Tombas. 10 — Arbusto do Brasil. Prestações. 11 — Amotinara

VERTICAIS: 1 — Carregar. Irmão de Abel. 2 — Extremidades. Pequeno peixe do rio Minho. 3 — Esteiros. Chista. Item. 4 — Resa. Fêmea do pato. Rastodímio. 5 — Caminho. Um cento. Rumo. 6 — Coragem. Empunhei. 7 — Doença das ovelhas, espécie de tinea. Principio. Cobre (s. q.). 8 — Artigo definido (ant.). Indiferença. Filtre. 9 — Ruim. Czar da Rússia cognominado «O Ter-rível». Tirania. 10 — Género de insectos dípteros. O mesmo que lizar. 11 — Adição. Torno avesso

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9520

HORIZONTAIS: 1 — MAMCC. Imolo. 2 — Aio. Oásis. 3 — Xá. Arpar. 4 — Der. Cem. 5 — Pólen. Sumo. 6 — Matilheiros. 7 — Enas. Alais. 8 — Ado. Ida. 9 — Abará. Mr. 10 — Avisa. Sal. 11 — Toros. Mesta

VERTICAIS: 1 — Maxi. Meã. Ut. 2 — Mio: Parda. 3 — Má. Cotão. Ar. 4 — Lis. Avã. 5 — Cordel. Ibis. 6 — Apenhadas. 7 — Isar. Elaram. 8 — Mir. Sia. 9 — Os. Cunã. 10 — Lemos. Mat. 11 — Ou. Más. Ária

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUE

S. A. R. L.

Capital realizado Esc. 200 000 000\$00

Concessionária da produção, transporte e distribuição de energia eléctrica por aproveitamento das águas do Rio Revue em Moçambique

Sede em Lisboa
Avenida 5 de Outubro, 95-2.º

Delegação em Moçambique
Vila Pery

AUMENTO DE CAPITAL DE 200 000 PARA 250 000 CONTOS

Autorizado por portaria publicada no Diário do Governo, n.º 223, III Série, de 25/9/70

DAS ACCÕES A EMITIR, DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1.000\$00 CADA UMA, 20 000 CORRESPONDEM A INCORPORAÇÃO DE RESERVAS E AS RESTANTES 30 000 SÃO REALIZADAS EM NEMERARIO, DE FORMA QUE, NO CONJUNTO, POR CADA 5 ACCÕES SUBSCRITAS SÓ 3 SÃO PAGAS

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

- Os actuais accionistas beneficiam do direito de preferência na subscrição destas acções e poderão exercer o seu direito na proporção de cinco acções novas por cada 20 possuídas.
- O público em geral e os accionistas que pretendam subscrever para além do direito indicado em 1, poderão também efectuar subscrições, SUJEITAS A RATEIO, de 5 acções ou de múltiplos deste número.
- O pagamento, a efectuar integralmente no acto da subscrição, será feito da seguinte forma:
 - por cada grupo de 5 acções, somente 3 serão liquidadas a Esc. 1000\$00, cada uma;
 - as duas restantes, provenientes da incorporação de reservas, estão sujeitas unicamente à liquidação do imposto de Mais-Valias de Esc. 50\$00 por acção.
- Os títulos a emitir serão de 1, 5, 10, 20, 50 e 100 acções, podendo ser ao portador ou nominativos.
- As acções a emitir terão direito a 25% do dividendo que vier a ser votado para o exercício de 1970 e deverão ser admitidas à cotação da Bolsa de Lisboa no prazo máximo de 6 meses a contar da data da emissão.

A subscrição estará aberta de 8 a 14 do corrente, nas Sedes, dependências e agências dos seguintes Bancos, que tomaram firme a emissão:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUES DO ATLANTICO
BANCO TOTTA & AÇORES

Lisboa, 2 de Outubro de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CANAL DA CRÓNICA

por: MARIO CASTRIM

MUITO PARA ESQUECER,
POUCO PARA LEMBRAR

Vou esquecer muita, oh, muita coisa, da emissão de ontem. Vou esquecer para meu próprio interesse. E depressa, como quem se liberta de uma carga incômoda. Vou esquecer-me daquela historiazinha muito sentimental de «Os meus sobri-

nhos»: o mordomo French quer despedir-se, despede-se mesmo, porque não se acha com jeito de ama-seca dos três sobrinhos, mas a Buffy, a mais novinha, mete-lhe na mala a boneca, o que comoveu muito o mordomo French quando o mordomo French abriu a mala. Assim, o mordomo French regressa a penates para que continue uma série muito sentimental e muito comercial, como são todas as outras séries, à procura de público interessado. Desta vez acertou-se em cheio; a classe dos tios é numerosíssima na América: uns bons milhões. Logo, havia que aproveitar-lhes a força motriz. Por que sim tios, por que não tias? Porque ser tia é um título de desqualificação social, ser tia é ter falhado, é não ter conseguido dominar um pobre homem, constituir família, etc.; ser tio é um título de

(Continua na 18.ª página)



Freitas Branco: a música na TV

Rádio

PROGRAMAS PARA HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 4501 m — 665 kc/s. — As 16 e 05: Teatro das Comédias: «Quem é esperto também se engana», de Maria Amália Vale; 16 e 48: Orquestras Ilustres; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da Tarde — diga o que prefere — O Conjunto de...; 18 e 05: Rádio Moçidade, programa da Moçidade Portuguesa; 18 e 30: Rhythmos modernos — «Amadise de Goulas»; 18 e 40: «Estantes», programa de Odette de Saint-Maurice; 19: Noticiário regional; 19 e 45: Rádio Rural — Música, música; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 3.º Episódio do Folhetim «A cidade e as serras»; 21 e 05: Miradouro do Mundo; 21 e 25: Orquestras e conjuntos; 21 e 40: 2.ª parte de um sermão para trabalhadores; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 16: Música de vanguarda; 16 e 28: O pianista Alfred Brendel — Sonata n.º 3, op. 2, n.º 3, em mi maior (Bee-thoven); 16 e 57: Teatro do Século XIX: «Peer Gynt», pelo dr. Eunício Lisboa (Gytha); 18: Intercâmbio musical — Os concertos de Lugano de 1970 (em gravações cedidas pela Rádio Suíça e Italiana); 18 e 44: Partita n.º 3, em mi maior, para violino solo (Bach), Enryk Szeryng, violino; 19: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música Coral Sinfónica; 20 e 20: Solos de órgão — Tiento de Falsas

du sisième ton (Heredia), por Marie-Louise Giraud — Passacaglia (Kerri), por Gustav Leonhardt; 20 e 30: O barítono Imre Polko — Canções húngaras (Bela Bartok), piano, Stefan Haidu; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concerto Sinfónico — 1.ª parte; 21 e 50: Temas Sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto Sinfónico — 2.ª parte; 22 e 58: Fecho.

Programa M2 — 94,3 mc/s. — As 23: Antologia Sonora; 23 e 50: Os pianistas Amparo e José Iturbi — En Blanc et Noir (Debussy); 0 e 05: 1.ª Acto da ópera «Aida» (Verdi); 0 e 50: Dia de Bados em Trolldhaugen (Grieg). Piano, Hans Richter-Haaser; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Concertino; 19 e 30: A Música e a Poesia de Donovan Philip Leitch; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um conjunto; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Apenas música; 20 e 15: Ela e ela; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Robbiolac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

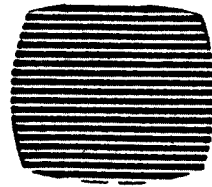
Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O

nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa à Gó-gó; 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

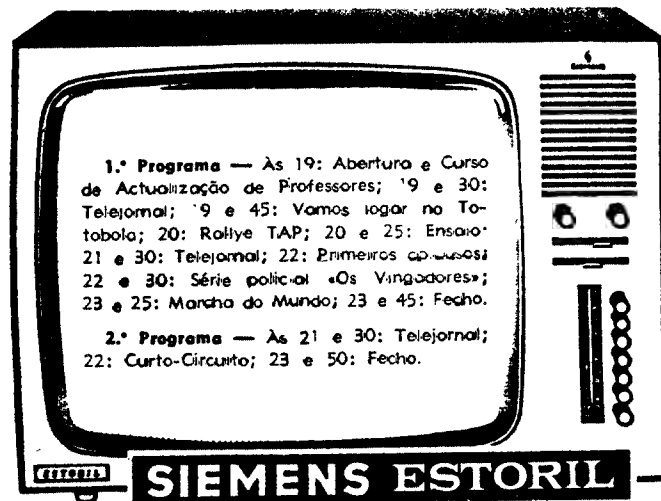
Emissor de Miremar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do dia; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinées» teatrais; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte da a dia; 21 e 05: Sô-Rádio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O Anáto da Verdade; 22 e 03: O Santo, 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Carrrossel 3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Radiograma; 18: Artistas das Américas; 18 e 30: Tempo e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 50: Semana Nacional do Ensino Religioso; 21: Exatos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Passatempo Radiola; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 22 às 2; Rádio Greco — Das 8 às 11 e das 17 às 22; Clube Radiofónica de Portugal — Das 14 e 30 às 17; Rádio Voz de Lisboa — Das 11 às 14 e 30.

TV
dia a dia

HOJE PODE VER...



AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — As 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: Filme de série, «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Documentário; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Fecho.

2.º período — As 17: Abertura e transmissão directa do Concurso Hípico Internacional de Lisboa; 19 e 1: Curso de Actualização de Professores; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Segredos da vida animal; 20 e 15: Sangue na estrada; 20 e 30: Convergência; 21: Série de comédia «Casei com uma feiticeira»; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição, incluindo o Boletim Meteorológico; 22: Panorama do Teatro Português, reposição da peça «Inês de Castro no Teatro Português»; 23 e 20: Marcha do Mundo; 23 e 25: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — As 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da poesia europeia; 22 e 20: Série do Oeste, «O Maioral»; 23 e 30: Fecho

TUDOR
pilhas para transistores

Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

DEFY, o relógio que permanece exacto onde outros relógios robustos deixam de funcionar

Peça num agente ZENITH para lhe mostrar o DEFY

ZENITH

A venda nas boas ourivesarias e relojoarias do País

DEFY

RECRUDESCE A GUERRA NO CAMBOJA

PHNOM PENH, 7 — (R.) — O alto comando do Camboja anunciou hoje um recrudescimento nas actividades do Vietcong, incluindo dois ataques nocturnos a aldeias próximas da capital, apenas a dois dias da implantação da República.

Um informador do alto comando declarou que os ataques não tinham grande importância, mas acrescentou que seriam apertadas as medidas de segurança antes da proclamação da República, que ocorrerá na sexta-feira, de manhã.

Houve, também, notícias de violentos combates próximo de Taling Komk, onde se registaram 27 mortos. Foram encontrados vinte corpos do Vietcong.

O património do Real Gabinete Português de Leitura integrado no Estado da Guanabara

RIO DE JANEIRO, 7 — (A. N. I.) — Meio milhão de livros e documentos do Real Gabinete Português de Leitura, fundado há 133 anos, passaram para o património do Estado da Guanabara.

O governador Negrão de Lima, o embaixador de Portugal, dr. José Manuel Fragoso, e diversas autoridades assinaram a acta de entrega do edifício e do seu recheio.

«Uma vez mais, brasileiros e portugueses unem-se na defesa do património que lhes é comum» — declarou o conselheiro António Chediak, primeiro orador, que leu o relatório que apresentou ao património e fez o relato histórico da vida do Real Gabinete.

Falou, depois, em nome do Real Gabinete, o prof. Leonardo Jorge, que explicou o significado da cerimónia, considerando-a «um ponto máximo da história desta casa».

O governador Negrão de Lima elogiou os oradores que o precederam: e o embaixador José Manuel Fragoso encerrou a cerimónia.

Actualidade internacional

NIXON FALA HOJE

Proposta provável de um cessar-fogo no Vietnam

WASHINGTON, 7 — (R.) — O presidente Nixon vai anunciar esta noite importantes medidas sobre o Vietnam, que se julga estarem relacionadas com uma retirada mais rápida das tropas americanas e o cessar-fogo nas zonas de combate.

Essas propostas, que vão ser apresentadas através da televisão a todo o país,

são consideradas pelo presidente como as mais completas e importantes até agora feitas e têm por objectivo permitir que a conferência de paz em Paris saia do ponto morto em que se encontra.

Os observadores pensam, porém, que o momento foi escolhido para que os republicanos venham a beneficiar nas eleições de Novembro de qualquer iniciativa capaz de pôr termo à guerra no Vietnam.

Falando ontem de surpresa aos jornalistas, o presidente Nixon anunciou que faria esta noite uma importante comunicação ao país sobre o Vietnam e disse que ela será a mais completa até agora feita pelo Governo americano sobre a questão da Indochina.

O presidente discutiu estas propostas ao encontrar-se no domingo com o chefe da delegação americana à conferência de Paris, David Bruce, na Irlanda. Bruce vai apresentar as novas propostas na quinta-feira aos representantes de Hanói e do Vietcong. Há três semanas o Viet-

cong tinha apresentado um novo plano de paz que foi rejeitado pelo Governo americano sob a alegação de que nada continha de novo.

Embora os funcionários da Casa Branca se recusaram a revelar qual o conteúdo da mensagem presidencial, os observadores consideram provável que Nixon anuncie uma retirada mais rápida das tropas americanas e proponha um cessar-fogo.

Até agora, o Governo americano anunciou a retirada de 150 000 homens até Abril próximo, o que reduzirá a cerca de metade os efectivos no Vietnam que chegaram a atingir mais de meio milhão de homens durante o auge da luta.

DIVERGÊNCIAS COM SAIGÃO

SAIGÃO, 7 — (F. P.) — A poucas horas do discurso em que o presidente Nixon vai definir a actual posição americana quanto à Indochina, surgem rumores de desacordo entre os Governos de Saigão e de Washington.

ISRAEL ACEITA O PROLONGAMENTO DO CESSAR-FOGO

PARIS, 7 — (A. N. I.) — Numa entrevista hoje publicada pelo «Figaro», Golda Meir, chefe do Governo israelita, declarou que Israel concordará com um prolongamento do cessar-fogo no Canal do Suez, se o Egipto não fizer preparativos de guerra.

«O interesse de Israel reside em prolongar o cessar-fogo o mais possível» — disse Golda Meir ao correspondente daquele diário parisiense, acrescentando: «Mas nós não aceitamos as tréguas por nos acharmos numa posição de fraqueza. Pelo contrário».

WASHINGTON, 7 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos afirmaram ontem pela pri-

meira vez que não estão certos de que a União Soviética tenha verdadeiro interesse na paz do Médio Oriente.

Num comunicado ontem divulgado, a Secretaria de Estado acusa além disso o Egipto e a U. R. S. S., embora não nomeie qualquer dos países, de continuarem a violar o acordo de cessar-fogo na zona do Canal do Suez.

«Violações graves e repetidas do acordo de cessar-fogo na margem ocidental do Canal do Suez dão lugar a dúvidas sobre a existência de um desejo sincero de paz e criaram um sério obstáculo ao prosseguimento das conversações», afirma-se no documento.

TAP — um modo de transportar

diariamente

CARGA



DIARIAMENTE — e para todos os destinos — a sua carga é transportada pela TAP, com rapidez e todo o cuidado. Antecipe-se à concorrência colocando

as suas mercadorias em qualquer mercado no próprio dia de embarque. Utilize as novas tarifas reduzidas e o modo de transportar TAP.

Consulte o seu Agente de Carga



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

EXTERNATO DO AEROPORTO
INFANTIL — PRIMÁRIO
Inglês, Francês, Ginástica, Ballet, Piano, Iniciação Musical, Trabalhos Manuais, Natação
Moradia própria — transporte privativo
AV. GAGO Coutinho, 162 — TEL. 72 70 71

BOLÍVIA: DECLARADA A GREVE GERAL

(Continuação da 1.ª página)

militar, coronel Antonio Arnez Camacho, nomeado ministro da Agricultura, provocou a primeira crise ministerial anunciando que, fiel ao general Juan José Torrez, não podia aceitar o lugar.

Como a prestação de juramento foi realizada em

conjunto, a ausência do coronel Arnez não foi notada. No fim da cerimónia, o general Guachalla, chefe da junta militar, pediu que todos os bolivianos comessem a trabalhar a sério não pensando senão no bem da pátria.

Um pouco mais tarde, o chefe da junta militar dirigiu-se à população do al-

to de uma das varandas do palácio do Governo e garantiu que, quando estivesse concluída a constituição do país, os mili-

PODGORNY VAI A NOVA YORK

NAÇÕES UNIDAS, 7 — (R.) — O presidente N'kol Podgorny da União Soviética representará o seu país nas comemorações do aniversário das Nações Unidas, que deverão principiar dentro de uma semana, segundo revelaram a noite passada fontes bem informadas.

Disseram ainda que o primeiro ministro soviético, Alexei Kossyguine, não viria a Nova York e que se esperava agora que todos os outros dirigentes de países do Pacto de Varsóvia, com excepção de Nicolae Ceausescu, da Roménia, cancelassem os seus planos para assistirem às cerimónias, que se deverão prolongar até 24 de Outubro.

tares voltariam aos quartéis para se consagrarem exclusivamente ao seu trabalho.

Entretanto, na base de El Alto, os dirigentes sindicais e políticos, entre os quais Juan Lechin, Chaves Ortiz e Hernán Siles Suazo, conferenciavam com o general Torrez com o objectivo de constituírem as forças de resistência, contra a junta militar.

«E da união dos militares, trabalhadores e camponeses — união já realizada — que depende o processo revolucionário, mas

será necessário esforçarmo-nos para evitar choques inúteis», declarou o general Torrez, agora presidente do «Governo Revolucionário».

Revelou que o comandante do regimento motorizado Alberto Omos, tinha sido encarregado de acelerar a queda do triunvirato. Garantiu que contava com o apoio das guarnições do interior.

Por outro lado, muitos coronéis pertencentes a outras guarnições do interior sublinharam o apoio popular de que goza o general

Torrez que será, dizem o futuro presidente do Governo.

A DEMISSÃO DE SATTORI

Antes da demissão de Sattori aviões da Força Aérea, apoiando o general Juan José Torrez, que chefia os oficiais esquerdistas, tinham metralhado o palácio presidencial onde se encontra instalada a junta das direitas que derrubou o presidente Candia e é chefiada pelos generais Sattori e Guachalla e pelo almirante Albarracín.

DE GAULLE PUBLICOU AS NOVAS MEMÓRIAS

PARIS, 7 — (F. P.) O primeiro tomo de Memoirs D'espoir do general de Gaulle estão à venda desde hoje. O tomo intitula-se «Le Renouveau» (o renovo) e abrange o período de 1958 a 1962. A data prevista para o aparecimento da obra era em Novembro, mas a editora Plon em segredo já estava a

abastecer as livrarias da França, isto para que, diz num comunicado, pôr simultaneamente à disposição de todos os franceses as memórias que para eles escreveu de Gaulle. A primeira tiragem deste tomo é de 250 000 exemplares e as encomendas antecipadas atingem já 120 000.

O GOVERNO CANADIANO DECIDIDO A NÃO CEDER PERANTE OS RAPTORES

OTTAWA, 7 — (R.) — O Governo canadiano continua firmemente resolvido a não ceder às exigências dos terroristas para libertar o diplomata britânico raptado, James Cross, ameaçado de execução se as suas condições não forem cumpridas até às 12 e 30 TMG de hoje.

A medida que passa o tempo aumenta o receio pela segurança de James Cross pois a organização da Frente de Libertação do Quebec, autor do rapto, anunciou secretamente: Acabaremos com ele.

Durante toda a noite houve esperança de entrar em contacto com a frente de Libertação.

Numa nota encontrada pouco depois do rapto, os raptadores estabeleciam o preço para a liberdade do diplomata, exigindo a libertação de vários presos políticos, o seu transporte em segurança para Cuba ou para a Argélia, meio milhão de dólares em ouro e publicidade para o manifesto da Frente de Libertação que apela pa-

ra a criação de um Estado independente no Quebec, se necessário pela força. Nessa mesma nota a indicação que o prazo terminava às 8 e 30 da manhã, ou seja às 12 e 30 TMG de hoje.

Robert Lemieux, advogado

de defesa da frente de libertação, declarou aos jornalistas depois de ter felado com eles, não haver dúvida de que o diplomata será executado se não forem satisfeitas as exigências dos raptadores.

Peron convidado a fixar-se no Chile

BUENOS AIRES, 7 — (F. P.) — O ex-presidente Peron foi convidado a fixar residência no Chile quando Salvador Allende tiver assumido a presidência do País, anunciou ontem à noite Jorge Paladino, representante pessoal de Peron na Argentina.

Aos jornalistas que lhe perguntaram quando regressaria o ex-presidente argentino, Paladino respondeu que tal acontecerá logo que esti-

verem reunidas as condições de pacificação do país. O que pensamos — acrescentou — e que antes de regressar a Argentina passará por um outro país latino-americano.

Quanto à questão de as Forças Armadas se oporem ou não ao regresso de Peron, Paladino replicou: «Tenho a certeza absoluta de que não existe divergência alguma entre as Forças Armadas e o peronismo».



DURANTE A SUA RECENTE VIAGEM a Inglaterra, o presidente Nixon foi alvo de algumas manifestações contrárias à política americana para o Vietnam

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



Dr. Augusto Alberto
Montenegro Almeida

FALECEU

Maria Constança Afonso Machado Cardoso Costa, Ana Maria Machado Montenegro Almeida, Maria Odete Machado Montenegro Almeida e restante família participam o falecimento de seu querido filho, irmão e parente e que o funeral se realiza hoje pelas 18,30 do Hospital de Santa Marta para o cemitério de Moção Frio.

AGÊNCIA MEGA

TRANSUL — EMPRESA
DE TRANSPORTES, LDA.
CARREIRA N.º 46
QUINTA DA CORVINA-
TRAFARIA

Inicia-se no próximo dia 6 de Outubro a exploração da carreira entre QUINTA DA CORVINA e TRAFARIA, com o seguinte horário:

QUINTA DA CORVINA	TRAFARIA
PARTIDAS	PARTIDAS
7.50	19.00
19.20	20.00
20.20	

MOTTA DO GAVIÃO BENEDITA

Solicita-se condutor veiculo que presenciar acidente neste noite 5/10 às 22 horas na estrada de Lelias favor contactar urgente telefone 337542 ou 332612.

IV RALLYE INTERNACIONAL TAP VITÓRIA DOS PNEUS

FIRELLI

NO MAIS IMPORTANTE RALLYE PORTUGUÊS

1.º SIMO LAMPINEN — LANCIA COM **FIRELLI** CIMNRATO

2.º SANDRO MONARI — LANCIA COM **FIRELLI** CIMNRATO

FIRELLI

O PNEU ANTIDERRAPANTE



As selecções nacionais de futebol («A» e «Esperanças») que na próxima quarta-feira defrontam idênticas representações da Dinamarca estão a preparar-se com todo o cuidado. Na foto, vemos o treinador Pedroto dando indicações a três dos jogadores previstos para a selecção «A» (os benfiquistas Eusébio, Humberto e Torres). Hoje, ao fim da tarde, haverá novo treino individual para os jogadores convocados para a selecção principal, enquanto, no Estádio José Alvalade, as «Esperanças» têm um treino de conjunto.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NA 2.ª ELIMINATÓRIA DAS PROVAS EUROPEIAS

Sporting e Benfica favoritos na previsão de jornalistas holandeses

AMSTERDÃO, 7 — (A. N. 1.) — O Sporting Clube de Portugal, que vai defrontar o Carl Zeiss, de Jena (Ale-

manha Oriental) na segunda eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, é mencionado pela imprensa da

Holanda entre os oito clubes que provavelmente passarão aos quartos de final.

Os outros são: Celtic (cujo adversário é o Waterford da Irlanda), Slovan de Bratislava (Panathinaikos), Estrela Vermelha de Belgrado (Ut Arad), Standard de Liege (Legia de Varsóvia), Cagliari (Atlético de Madrid), Everton (Borussia de Mönchengladbach) e Ajax (F. C. de Basileia).

Os dois embates com mais interesse são Cagliari-Atlético e Everton-Borussia.

Entretanto, os nossos jornalistas dão como «quase certos» que o Benfica e o Real Madrid (que este ano trocaram a Taça dos Campeões pela Taça dos Vencedores das Taças), eliminarão os adversários que ontem o sorteio lhes atribuiu, respectivamente o Voerwaerts (Alemanha Oriental) e o Wacker de Innsbrueque (Austria).

Os outros grupos com mais possibilidades de acompanharem o Benfica e o Real para os quartos de final são:

Gornik da Polónia (que tem como adversário o Goztepe de Erzurum, Turquia), Chelsea de Londres (C. S. K. A. de Sofia), Manchester City (Honved da Hungria), F. C. de Zurique (F. C. de Bruges) e Cardiff City do País de Gales (Nantes).

CAMPEONATOS DA EUROPA

Na semana que decorre realizam-se vários jogos entre selecções de futebol, a contar para os campeonatos da Europa:

HOJE — Checoslováquia-Finlândia (Grupo 1), Noruega-Hungria (Grupo 2) e Finlândia - Checoslováquia («Esperanças» — Grupo 1).

Realiza-se também hoje o jogo particular Austria-França.

SABADO, 10 — Roménia-Finlândia (Grupo 1), Finlândia-Roménia («Esperanças» — Grupo 1) e Holanda-Jugoslávia («Esperanças» — Grupo 7).

DOMINGO, 11 — Malta-Grécia (Grupo 2) e Holanda-Jugoslávia (Grupo 7).

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Gouveia-Penafiel	1
Espinho-Salgueiros	1
Riopele-Sanjoanense	1
Oliveirense-Feirense	X
Valecambr.-Marinhense ..	2
U. Coimbra-Famalic.	1
Gil Vicente-Covilhã	X
Casa Pia-Luso	2
Seixal-Torres Novas	1
Nazarenos-Oriental	X
Santarém-Portimonense ..	2
Sintrense-U. Tomar	2
Sesimbra-Tramagal	1

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 100



o mais baixo custo operacional

NAS VERSÕES: FURGÃO COM CAIXA FECHADA, MISTAS 5 E 9 LUGARES, GALERA COM CAIXA DE MADEIRA.

	200 J4	250 JU
PESO BRUTO	2032 KG	2500 KG
CARGA ÚTIL	912 KG	1190 KG
CUBICAGEM INTERIOR	4,5 M3	5,7 M3



DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. LISBOA • PORTO
ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODO O PAÍS.

DESPORTO

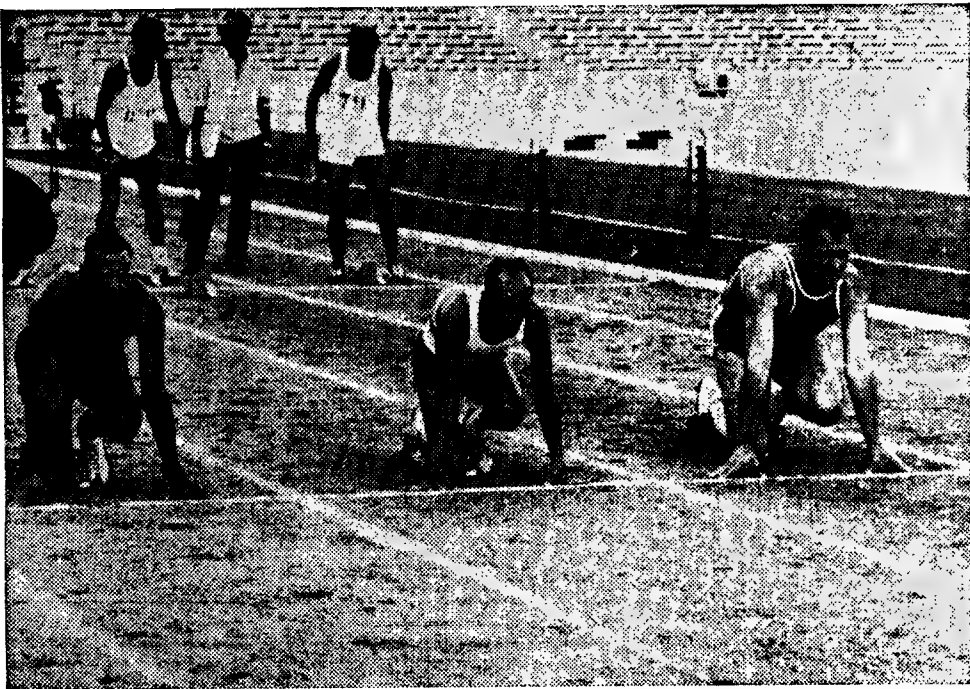
MOSQUERA

E AGOSTINHO NA HOMENAGEM A LÍDIA FARIA

A justíssima festa de homenagem a Lídia Faria, a mais completa atleta portuguesa de sempre, terá, para além do seu significado, um programa deveras interessante.

Como já foi divulgado, haverá provas de atletismo e ciclismo, além de um jogo de futebol entre as equipas do Sporting e do Belenenses, o que desde já garante uma excelente jornada desportiva, na tarde do próximo sábado, no Estádio José Alvalade.

Estarão presentes atletas famosos daquelas três modalidades, sendo de realçar a participação de Joaquim Agostinho. Outro tema de interesse é a actuação do futebolista peruano Mosquera, que fará, verdadeiramente, a sua estreia no Sporting, depois de breve participação num outro jogo particular, em que contraiu uma lesão, da qual está recuperado.



A HORA DO ATLETISMO

O atletismo (modalidade desportiva «base» — e a mais natural de todas, a par da natação e da ginástica) está a conhecer em Portugal, finalmente, uma fase de desenvolvimento e expansão. Longe embora de se atingir um número de praticantes aceitável, a verdade é que todas as semanas aparecem jovens nas pistas, a iniciar-se nas corridas, nos saltos e nos lançamentos. Nestes últimos dias, teremos de salientar as iniciativas do Sporting (um torneio que chamou cerca de 400 novos praticantes) e do Benfica (que promoveu um interessantíssimo torneio interbairros em que se terão descoberto mais algumas vocações). Mas o desporto não deve ser só para os mais jovens. E assim, ao mesmo tempo que centenas de pequenitos e adolescentes participavam naqueles torneios, realizavam-se os campeonatos de «veteranos», que permitiram a antigos atletas (vemos na gravura a partida para uma das provas de 50 metros) voltarem a ser efectivamente desportistas. Uma semana que teve muitos atletas em acção — dos 10 aos 60 anos de idade...

A CLASSIFICAÇÃO FINAL DO «RALLYE» TAP

Foram divulgadas as classificações finais do 4.º «Rallye» Internacional TAP, este ano valorizado pela inclusão no campeonato europeu, distinção que a prova bem justificou pelo interesse permanente, boa organização e presença de famosos condutores.

Confirma-se a vitória da equipa Simo Lampinen-J. Davenport, e a boa actuação dos portugueses, que conseguiram a 4.ª, 5.ª, 6.ª e 7.ª posições.

Aqui temos, com a indicação do número de pontos, a ordem dos 22 classificados:

1.º	Simo Lampinen/J. Davenport	7099 pts.
2.º	Sandro Munari/A. Bernacchini	7486 »
3.º	B. Waldegaard/H. Thorszelius	7929 »
4.º	José Lampreia/C. Melville	8786 »
5.º	F. Romdozinho/C. Simões	9121 »
6.º	António Peixinho/J. Bandeira	10021 »
7.º	Americo Nunes/F. Fonseca	10041 »
8.º	Giovanni Salvi/José Arnaud	10052 »
9.º	Chavan/Robert Loyens	10140 »
10.º	Roy Fidler/Barry Hughes	10160 »
11.º	A. Gullberg/L. Berggren	10470 »
12.º	Henri Greder/M. Gelin	10741 »
13.º	Luis C. Albino/L. S. Grade	10807 »
14.º	M. C. Beaumont/M. Grand Rive	11148 »
15.º	Conde Botelho/Marco António	11240 »
16.º	Jenssen/Dik	11534 »
17.º	John Barter/David Kirkham	11827 »
18.º	Luybregts/Luybregts	11874 »
19.º	Silva Loureiro/Pedro Cortez	11884 »
20.º	Nascimento Costa/H. Fortes	12463 »
21.º	Evaristo Saraiva/V. Silva	12510 »
22.º	David Cabral/Armando Costa	13172 »

Ontem á noite, no Casino Estoril, realizou-se o jantar de confraternização dos concorrentes e a entrega dos prémios. Presidiu o eng.º Mendes Barbosa, vice-presidente do conselho de administração da TAP, estando presente, entre outras individualidades, o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Augusto Ataíde.

1x2 totoBOLA

O próximo concurso

À PROCURA DO «TREZE» EM TREZE JOGOS DA «TAÇA»

A interrupção dos campeonatos nacionais dá vida à «Taça». A Taça de Portugal começou com uma discreta eliminatória em que intervieram apenas equipas da 3.ª Divisão. Agora, estão as apuradas dessa mesma eliminatória (32) mais as da 2.ª Divisão (28). Quer dizer: 60 equipas para um total de 30 jogos. Mas, para os totobolistas, não é preciso acertar em tantos. São treze — escolhidos a dedo... — os que se oferecem em desafio aos seus bons palpites.

Antes de mais, lembramos que «o problema» deste concurso está enunciado:

1. Gouveia-Penafiel
2. Espinho-Salgueiros
3. Riopele-Sanjoanense
4. Oliveirense-Feirense
5. Vilecabrense-Marinense
6. U. Coimbra-Famalicao
7. G. Vicente-Covilhã
8. Casa Pia-Luso
9. Seixal-T. Novas
10. Nazarenos-Oriental
11. Santarém-Portimonense
12. Sintrense-U. Tomar
13. Sesimbra-Tramagal

Vamos agora tentar recordar o que tem sido a actuação destas 26 equipas esta temporada, partindo do seguinte:

— As equipas da 3.ª Divisão ainda não iniciaram o «seu campeonato», pelo que temos de nos limitar à recordação do que fizeram na primeira eliminatória da «Taça».

— Ao contrário, as equipas da 2.ª Divisão só agora vão

começar a sua participação na «Taça», pelo que temos de procurar indicações sobre a sua actual capacidade no respectivo campeonato, de que estão cumpridas 4 jornadas. Verificamos assim que:

EQUIPAS DA 3.ª DIVISÃO

OLIVEIRENSE — Na primeira eliminatória da «Taça» jogou no seu campo, onde bateu o grupo de Macedo de Cavaleiros por 9-1. Nove golos...

FEIRENSE — Passou à segunda eliminatória ganhando «fora»: 3-0 em Vila Pouca de Aguiar. Mesmo que seja Pouca (de Aguiar) a capacidade do adversário, 3-0 «fora» é bonito.

VALECAMBRESE — Jogou no seu campo e eliminou o D. Régua, por 2-1. Agora volta a jogar em «casa», mas com uma equipa da 2.ª divisão.

GIL VICENTE — Foi visitado, lá em Barcelos, pelo grupo de Trancoso. E não

sita: obsequiou-a com 3-0.

SP. COVILHã — O seu conhecido Sporting serrano, agora na 3.ª divisão, passou à segunda eliminatória ganhando em S. Pedro da Cova por 6-2.

CASA PIA — Os «gansos» disputaram a primeira eliminatória no seu campo, onde venceram o Unidos de Algés por 3-2. Agora recebem a visita do Luso.

NAZARENOS — Também lhes coube disputar no seu campo a primeira eliminatória. E lá na Nazaré (onde voltam a jogar) venceram a Amora por 2-1.

U. SANTARÉM — Ganham o direito de passar à

segunda eliminatória, ganhando (em Santarém), ao Juventude de Évora por 3-0.

EQUIPAS DA 2.ª DIVISÃO

Vejamos agora o que se passa com as equipas da 2.ª divisão, estreantes na Taça, mas já com quatro jornadas de campeonato cumpridas. Pois no campeonato tem sido assim:

ZONA NORTE

GOUVEIA — 11.º, 3 p. Em «casa»; 1 vitória e um empate; «fora», duas derrotas.

NAS ÉPOCAS ANTERIORES...

Nos Concursos n.º 5 das nove épocas anteriores do Totobola verificaram-se as seguintes «chaves»:

61-62	111	122	111	2111
62-63	21x	x1x	111	12x1
63-64	x12	111	112	1112
64-65	11x	221	12x	11x2
65-66	121	x11	121	x121
66-67	12x	x1x	11x	21x1
67-68	x21	122	221	2221
68-69	1x1	112	21x	2121
69-70	121	x11	1x1	21x2

- a) Nos jogos n.ºs 5, 7, 11 e 13 nunca se verificou a saída de símbolos «x»;
- b) Grande tendência para os símbolos «1» nos jogos n.ºs 1, 5, 7, 11 e 13;
- c) O concurso da época 61-62 foi o único sem empates.

PENAFIEL — 13.º, 1 p. Ainda não ganhou...

ESPINHO — 10.º, 4 p. Empate e vitória, no seu campo; empate e derrota «fora».

SALGUEIROS — 9.º, 4 p. 4 jogos — 4 empates (2 em «casa» e 2 «fora»).

RIOPELE — O ex-3.ª divisão está a portar-se bem: 2.º lugar com 5 pontos, 2 vitórias em «casa», empate e derrota «fora».

SANJOANENSE — 3.º lugar, 5 pontos: sendo 3 no seu campo (vitória e empate) e 1 em terreno alheio (empate e derrota).

MARINHENSE — 6.º, 5 pontos. Ainda não perdeu: uma vitória em «casa» e três empates (um em «casa» e dois «fora»).

U. COIMBRA — 5.º, 5 pontos. Duas vitórias como visitado, um empate e uma derrota na situação de visitante.

FAMALICÃO — 12.º, 3 pontos. No seu campo, vitória e empate; nos campos «dos outros», duas derrotas.

ZONA SUL

LUSO — 6.º, 5 pontos. Tem feito melhor «fora» (vitória e empate) que no seu campo (vitória e derrota).

SEIXAL — 14.º (último). 1 ponto. Empate e derrota em «casa», duas derrotas «fora».

T. NOVAS — 11.º, 2 pontos. Em «casa», só derrotas (duas); «fora», outra derrota mas também uma vitória.

ORIENTAL — 2.º, 6 pontos. Ainda não perdeu: duas vitórias em Marvila, dois empates nos campos dos adversários.

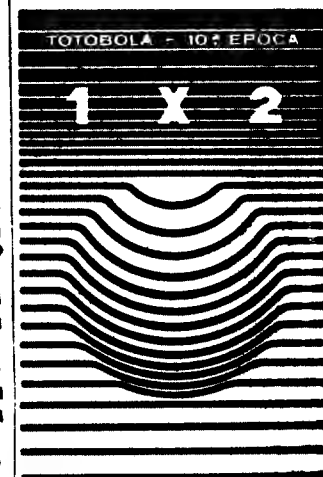
PORTIMONENSE — 10.º, 3 pontos. Em «casa» ainda não soube o que é perder (uma vitória e um empate), longe dela foi só o que soube (duas derrotas).

SINTRENSE — 12.º, 2 pontos — de uma vitória em «casa».

U. TOMAR — 3.º, 6 pontos. Depois de 3 vitórias (duas em «casa» e uma «fora») acabou por perder no campo do Oriental.

SESIMBRA — 7.º, 5 pontos. Em «casa»: vitória e empate; «fora»: vitória e derrota.

TRAMAGAL — 9.º, 4 pontos. Ainda não perdeu no seu terreno (vitória e empate) e ainda não ganhou em «casas» alheias (empate e derrota).



CARTAZ DOS CINEMAS



* SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 55134/5

As 15.15 e 21.30
EM 4.ª SEMANA
A mais louca comédia
do ano

O QUE HA DE NOVO GATINHA?

com Peter Sellers. Fries
O'Toole, Momy Schneider
e Capucine

* ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779008

As 15.30, 18.30 e 21.45

UM FILME IRONICO, POETICO E AUDACIOSO!

OS AMANTES

com Jeanne Moreau
e Jean Marc Bory

* IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5

As 15.15 e 21.30

2.ª SEMANA

JEAN PAUL BELMONDO

e JEAN SEBERG em

O ACOSSADO

(A Bout de Souffle)

Um filme de Jean Luc Godard
Argumento de François Truffaut

Hoje, às 18.30 (Adultos):

SESSÃO CLASSICA

Para abertura da XVI tem-
porada clássica

BARBARELLA

de Roger Vadim

com Jane Fonda, David

Hemmings e Marcel Mar-
ceau

Panavision — Technicolor

* ESTUDIO

As 15.30 18.30 e 21.45

EM 3.ª SEMANA

(M. 12 anos)

O filme de CARLOS SAURA
que obteve o Urso de Prata no

Festival de Berlim e premiado

em Veneza, S. Francisco, Aca-
pukco etc

A CAÇA

* SÃO LUÍZ

(Adultos) Tel. 327172

2.ª SEMANA

As 15.15 e 21.30

a obra fundamental de

Joseph Losey

O CRIADO

(The Servant)

* ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480

2.ª SEMANA

As 15.45 e 21.45

a obra fundamental de

Joseph Losey

O CRIADO

* VOX

(Adultos) Tel. 720008

As 15.15, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA DE ENCHENTES

DUSTIN HOFFMAN

e MIA FARROW

são os inesquecíveis prota-
gonistas da mais bela das histórias

de amor

JOHN & MARY

Um filme de excepção

em Panavision e Technicolor

AR CONDICIONADO

* LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 795296

(Ar condicionado)

PARIS-ISTAMBUL SEM

REGRESSO

OS COMANDOS ATACAM

AO AMANHECER

* RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

As 21.30

O GRANDE AJUSTE

DE CONTAS

com Jean Paul Belmondo

* EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

As 15.15, 18.30 e 21.45

Color-Scope

Toda a gama das emoções

humanas no maior aconteci-
mento desportivo do mundo

OLIMPIADA

NO MEXICO

* TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595

As 3 e 6.15 da tarde (a p. r.)

2.ª SEMANA

Jean G. e Alain Delon, Lino

Ventura e Irina Demikh

no grande exit

O CLA DOS SICILIANOS

* CONDES

(Adultos) Tel. 322523

Sessões diárias

EM 2.ª SEMANA

As 14.15 18.30 18.45 e 21.45

O pano sobre a desventura

OS INTOCAVEIS

com John Cassavetes, Brian

Ehland e Peter Falk

Technicolor Techniscope

* ROMA

(Adultos) Tel. 727773

2.ª SEMANA

As 15.30 e 21.45

A espantosa realização

A PONTE

DE REMAGEN

com George Segal, Robert

Vaughn e Ben Gazzara

Panavision — Cor de Luxe

* EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016

As 15.00/21.00 h. — 70 mm

Atenção ao horário

das sessões

TECHNICOLOR

Charlton Heston, Stephen

Boyd e Jack Hawkins

«BEN-HUR»

* IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933

SAM WHISKEY

O INSPECTOR CLOUSEAU

(Ar condicionado)

* LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560

As 21 horas

JUVENTUDE LONDRINA

Metropolitano: Intendente

(Ar condicionado)

* ODEON

(M. 17 anos) Tel. 326283

As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

O CINEMA PORTUGUES EM

FESTIVAL

3.ª SEMANA DE ENCHENTES

A MALUQUINHA

DE ARROIOS

Realização de Henrique Campos

Segundo a famosa comédia

de André Brun

com Alina Vaz, Ivone Silva,

Artur Semedo, Eugénio Salva-

dor, Linda Silva e Oseas Acurecio

* ROYAL

(Adultos) Tel. 86565

As 21.30

EASY RIDER

* CASINO ESTORIL

As 17 e 21.30 (M. 17 anos)

O SINAL DO DRÁCULA

com Christopher Lee

e Rupert Davies

* MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

As 15.00 e 21.30

3.ª SEMANA

MY FAIR LADY

O filme de 8 «Oscar»

e de o melhor filme

com Audrey Hepburn

Rea Harrison

* MUNDIAL

(Adultos) Tel. 336143

As 18.30 e 21.45

EM 2.ª SEMANA

Bibi Andersson, Robert Stach,

Annie Girardot e James Faren-

tino numa alta comédia em ma-

navilhoso technicolor

A VIDA DE UMA

MULHER

— O primeiro amor verda-

de facto o mais forte?..

AR CONDICIONADO

* LIDO

(M. 17 anos) As 21.30 h.

AMOR QUENTE,

AMOR FRIO

* POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305

As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

Um filme extraordinário

que revela um novo mundo

do crime

JAMAICA

com Ray Danton

e Pamela Linder

Eastmancolor

* AVIS

(Adultos) Tel. 47102

As 15.30 e 21.45

EM 2.ª SEMANA

O filme que entretém

e mantém o interesse

A PRINCESA

Extraordinária interpretação

de GYNET MOLVIG

* CHIADO TERRASSE

As 15 e 21 h. (M. 12 anos)

LUA ZERO DOIS

ALDEIA EM FUGA

* outros espectáculos

TEATROS

VASCO SANTANA — As 22: «Quem
é esta mulher?» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «O
Visão Voadora» (17 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45:
«O Preço» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45:
«A Relíquia» (17 anos).

CINEMAS

JARDIM — As 21: «Assalto
quase... imperfeito» (12 anos).
IDEAL — As 5 e 5 e 5 e 21:
«Desafio ao medo» (12 anos).
ARCO-IRIS — As 21: «A mulher
desconhecida» (17 anos).
OLIMPIA — As 21: «O gladiador
de Roma» (12 anos).
PARIS — As 21: «O destino mar-
ca o horar» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «O Anjo»
(17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O Diabo
enamorado» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «O preço
da herança» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «O cowboy da meia-noite»
(17 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As

21: «Três raparigas em Madri»
e «Estranho contrato» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 7 e
21 e 30: «O sinal do Drácula»
(17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Um lugar no inferno»
(17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21
e 30: «O rosto de Matilde»
(12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21:
«Missão inquietante» (17 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 2 e 5: «Por um
pinnado de dólares» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL —
As 21 e 30: «As 3 bolas de
Ringo» (12 anos).

PORTO

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «O
submarino amarelo» (12 anos).
COLISEU — As 4 e 30: «Amar
em barbeiras» (17 anos).
RIVOLI — As 2 e 30: «Mundo
Mulher» (17 anos).
BATALHA — As 2 e 30: «O
compromisso» (17 anos).
TRINDADE — As 2 e 30: «Os
Mandos de Elisabeth» (17 anos).

ESTUDIO — As 21 e 30: «Easy
Riders» (17 anos).
OLIMPIA — As 2 e 30: «O re-
mance em Acapulco» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 21 e 30:
«A viagem do auto-stop» (17
anos).

CARLOS ALBERTO — As 21:
«A Resa do Amor» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30:
«Bombar» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30:
«Contínua à la minute» (17
anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30:
«Perdido... vamos amor» (17
anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30:
«As noites quentes de Lady
Hamilton» (12 anos).

ODEON — As 2 e 30: «Sedução
e abandonada» (17 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «A
morte não tem sexo» (17 anos).

COIMBRA

GIL VICENTE — As 21 e 30:
«Bulhões» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «A
fonte da virgindade» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «A
morte não tem sexo» (17 anos).

VIÇO • FARMACIAS DE SERVIÇO • FARMACIAS DE SERVIÇO • FARMACIA

LISBOA

ALCANTARA — Bairro,
Rua Prior do Crato, 25
(661321)

ALMIRANTE REIS —
Confiança, Av. Almirante
Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil, Av.
da Igreja, 9-D (71780) e
São João de Deus, R. Pe-
dro Ivo, 1-A e -B (72540)

AMOREIRAS — Britânica,
Travessa Lúcia da Póvoa,
5 (689250)

ANJOS — Renascença, R.
Damasco Monteiro, 10-A
-B (831504)

AREIRO — Roma, Av.
de Roma, 85-B (772466) e
Garantia, Av. Padre Ma-
nuel do Nóbrega, 5-A e
5-B (727300) e Imperial,
Av. Guerra Junqueiro, 30-B
(726860)

ARROIOS — Verat, R.
Moraes Soares, 09 (40632)

AVENIDAS NOVAS — Al-
cantara, Av. República, 14-
A (771379) e Vale, Av.
Marques de Tomar, 45-49
(773043) e Delya, Av. Du-
que d'Avila, 25 (45225)

BAIXA — Renascença, Largo S.
Sebastião, -9 (48642)

BAIRRO ENCARNÇÃO —
Ascenso, R. 27, n.º 41
(31216)

BAIXA — Teixeira Lopes,
R. Aurora, 54 (32486) e
Oliveira, R. da Prata, 240
(32145)

BELEM — Moura, 1 do
Memória, 55 (630944)
BENFICA — União, Est.
Benfica,

Diário de Lisboa Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Ad. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

Vai ser inaugurado no Porto o 1.º supermercado cooperativo

PORTO, 7 — Embora ainda cedo, o movimento cooperativo em Portugal — a maior cooperativa portuguesa, «A Piedense», tem cerca de 10 mil associados algumas no Peru, por exemplo, atingem a cifra de 90 a 100 mil associados — vai, agora, lançar-se na conquista de mais um número de consumidores, inaugurando no próximo sábado, pelas 10 e 30, nesta cidade, na Avenida da Boavista 3302, o primeiro supermercado cooperativo português, «Domus», aberto a sócios e não sócios, cujos benefícios económicos são imediatos.

As primeiras chuvas

(Continuação da 1.ª página)

chuviscos. Primeiro no Porto, de manhã, depois em Lisboa, por volta das 11 da noite. A explicação é simples: uma superfície frontal de ar frio encaminha-se (por cima de nós) de Norte para Sul.

A mudança de tempo, prevista em numerosos muito redondos — e meteorológicos — para sábado, veio afinal com alguns dias de antecipação.

Desta vez o anticiclone (leia-se no caso vertente «o calor») despediu-se das nossas paragens mais cedo do que estava escrito. Ainda no Sul de Itália...

se, também, a possibilidade de distribuição ao domicílio método que se vinha já praticando nas cooperativas.

Mais supermercados integrados neste movimento serão posteriormente instalados, quer no Porto quer em Lisboa, e serão, certamente, um meio favorável para a associação de várias cooperativas que, juntas, enfrentarão melhor o futuro, além de servir de reguladores do mercado pela concorrência de preço com as organizações comerciais privadas, o que será possível, unicamente se as organizações cooperativas venderem directamente ao público. O grande objectivo é oferecer um serviço de boa qualidade, a preços baixos. Os lucros, se os houver, serão destinados ao desenvolvimento e a fundos de divulgação cooperativa.

De vez em quando

Referindo-se às importantes reformas universitárias e hospitalares ultimamente anunciadas pelo Governo, o novo director do Hospital Escolar de S. João (Porto), ao tomar o seu posse, fez a seguinte afirmação: «Chegou assim a hora da transição da utopia e das aspirações para as realidades concretas». Desculpe sr. director, mas não estamos de acordo. A hora já chegara há muito. Nós é que trazíamos o relógio atrasado. E só agora o relógio se resolveu a mexer os ponteiros. Mas, como se sabe, para o manter na hora exacta vai ser preciso dar-lhe corda.

V. D.

O NOVO LICEU DE COIMBRA CRIOU PROBLEMAS GRAVES DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

COIMBRA, 7 — Localizado em Santa Clara, do outro lado do rio e contíguo a artérias de grande movimento (variante de Cernache, Rua Antónia Augusto Gonçalves e Estrada das Lajes), o novo Liceu D. Duarte veio criar um problema de segurança rodoviária sobre o qual a Câmara se debruça. É verdade que ainda ali se não deu nenhum caso grave de atropelamento, mas prevenir vale mais do que remediar.

Assim pensa o vereador eng.º Azevedo Sobral, presidente da Comissão Municipal de Trânsito, autor de um aviso muito claro em recente sessão camarária. Proposta do técnico:

— pedir à Direcção de Estradas de Coimbra que estabeleça na Estrada das Lajes um só sentido de trânsito, desde o Rossio de Santa Clara-Rua António Augusto Gonçalves até ao cruzamento com

a variante de Cernache; — caso isso seja difícil ou impossível de pôr em prática, estabelecer o sentido único (Norte-Sul) a partir da entrada do Portugal dos Pequenitos;

— colocar placas de limitação de velocidade e de aproximação de escola;

— estudar a implantação na zona de placas metálicas rectangulares, colocadas transversalmente às vias, e contendo desenhos e frases avisando ao perigo (proximidade de escola).

TRÊS MORTOS E TRÊS FERIDOS NUM ACIDENTE EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 7 — (A. N. I.) — Uma jovem professora primária, de 27 anos, natural do Barreiro, e dois indivíduos naturais de Moçambique, perderam a vida num acidente de viação, quando os carros em que seguiam colidiram na estrada que liga Lourenço Marques a Xinavane.

A professora, Lucia Oliveira, dirigia-se para esta última localidade, onde estava colocada, na companhia de duas colegas que ficaram feridas. Maria Carrola Antunes e Aurea Damonde. Dos ocupantes da outra via-tura, Pedro Chichorro, de 34 anos, natural de Lourenço Marques e Luís Figueiredo Silva, de 62 anos, natural de Catembe, encontraram igualmente a morte no acidente que causou ainda ferimentos em mais três pessoas, cuja identidade se desconhece.

Projecto português para irrigação de parte do Nordeste brasileiro

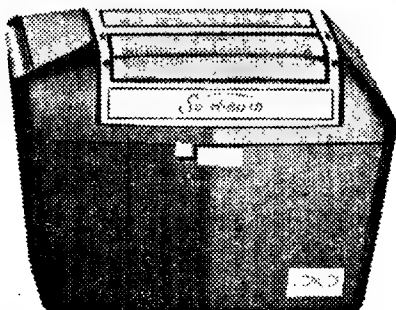
Na sede da Coba — Consultores para obras, barragens e planeamentos, S. A. R. L., realizou-se esta manhã, o acto da entrega do projecto de Moxotó, ao embaixador do Brasil em Lisboa, sr. dr. Luís Gama e Silva.

O projecto diz respeito ao regadio para intensificação agrícola e povoamento de uma área de 11 000 hectares no polígono das secas do Nordeste brasileiro. Entre outras individualidades, estiveram presentes, além daquele diplomata, os srs. engenheiros Palma Carlos e Rosado Gusmão, respectivamente directores gerais dos Serviços Hidráulicos e da Hidráulica Agrícola; os professores de Barro, Ary Azevedo e Castro Rego, e engenheiros Lajinha Serafim (presidente), J. Caldeira Rodrigues (director) e Pinto Machado, da Coba.

O sr. eng. Lajinha Serafim, agradeceu a presença do sr. embaixador do Brasil e das referidas personalidades e referiu-se largamente ao projecto.

CONSELHO SUPERIOR DE DEFESA NACIONAL

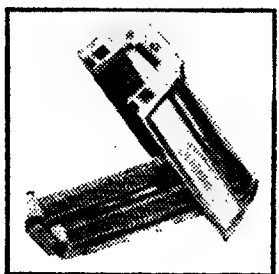
Sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano reuniu-se hoje, à tarde, no Palácio Nacional de S. Bento, o Conselho Superior de Defesa Nacional.



GRANDE NOVIDADE

— A Sunbeam International G-9, com o novo motor "synchro-magnético" para corrente 110/220 V., extremamente suave, é a mais moderna das máquinas eléctricas de barbear.

Só a grande experiência mundial da Sunbeam pode oferecer uma máquina eléctrica de barbear por um preço tão sensacional.



22 lâminas de corte (folha de lâmina) garantindo um barbear impecável.

Agentes Exclusivos AZEVEDO & DUARTE, LDA.
Rua de Crutíxio, 76-1-A — LISBOA

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL: AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, e vento era fraco, com aguaceiros no Norte e nevada na serra da Estrela.

TEMPERATURAS E EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 27°; mínima: Penhas da Saúde, 15°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 11°; Funchal, 20°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 9°; Porto, 0°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 16° 5'; na água do mar: 15° 8'.

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Continuação do tempo instável, com períodos de céu muito nublado; vento fraco a moderado de Noroeste; aguaceiros e trovoadas, em especial nas regiões do Norte e Centro; possibilidade de queda de neve nas terras altas do Norte.

Amanhã Nascer às 7 e 38 Ocaso às 19 e 11



Amanhã Dia 14 Dia 22 Dia 30

MARES:

PREIA-MAR: Hoje — 8 e 04 (3,5 m); 10 e 49 (3,3 m); Dia 8 — 9 e 23 (3,4 m); 22 e 22 (3,2 m); Dia 9 — 11 e 03 (3,4 m); 23 e 52 (3,3 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 1 e 30 (1,5 m); 4 e 10 (1,6 m); Dia 8 — 2 e 37 (1,8 m); 15 e 30 (1,7 m); Dia 9 — 4 e 20 (1,0 m); 17 e 25 (1,7 m).

CIMARROM
qualidade extra

mélange
avec du sel

mixed
especial para COCKTAIL

aperitivos

CIMARROM

cajú
amêndoa
pinhão
avelã
amendoim
mistura
fava

qualidade
para todos
os momentos

Distinguidos com MEDALHA DE OURO da Monde-Selection-1970-Roterdão

CASTELÕES

AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

O primeiro dia de escola

Já nos esquecemos — ao tempo que isso foi! — do primeiro dia de escola. Talvez seja um esquecimento saudável. Se o pudemos recordar, como foi, como talvez tenha sido, custar-nos-ia demasiado infringir tanto sofrimento ao nosso filho. Mas nós esquecemos. A sensação de abandono, de solidão num mundo desconhecido e hostil, aquele como que segundo corte de um cordão umbilical que nos prendia ao corpo protector da nossa mãe. Como era possível que ela tivesse consentido numa coisa daquelas? Como? E o menino, a menina, (nós), amedrontada e cheia de dor, com uma grande vontade de chorar.

Mas esquecemos. Felizmente. Porque a vida não se compadece com sensibilidades excessivas e o

nosso filho tem mesmo que ir para a escola, na segunda entrada na vida. A primeira foi quando nasceu. Talvez logo, quando o fomos buscar, ele esteja entusiasmado, e tenha feito amigos. Se assim acontecer devemos sentir-nos felizes porque o nosso filho será um indivíduo forte, entusiasta e comunicativo. Ou atraente, o que não é pior. Mas também é possível que encontremos um serzinho tímido e silencioso, como que magoado, com as lágrimas atrás da ponta dos olhos. Então é necessário cuidado. Ternura, sem dúvida, mas com conta, peso e medida. Não o abraçemos como quem quer metê-lo na concha protectora dos nossos braços, não lhe mostremos como estamos comovidos e como o lamentamos. A criança

pode interpretar isso de uma maneira errada, pode julgar que nós compreendemos a sua dor e que não a vamos mandar amanhã à escola. E quando chegar a hora da partida, o nosso filho vai sentir-se infeliz, frustrado e vai acusar-nos da esperança que teve desde ontem. É preciso que o recebamos com ternura, que lhe falemos das vantagens da escola, e que, se os problemas começarem a avolumar-se (com as lições, com os colegas), vamos falar com a professora. As mestras de meninos gostam — ou devem gostar — de estar em contacto com os pais dos alunos. Até porque só através deles podem compreender a criança em toda a sua complexidade.

A. M.



O homem e a moda
(na Inglaterra)

Camisa com influência militar recentemente lançada por Wenslow. É de um crepe muito maleável e abotoada com originalidade.



Casaco redingote em crepe de lã champagne. Pattes nos ombros e à frente. Martingale. Modelo de Cornèges cedido pela Woolmark.

DA MULHER E DA CRIANÇA

Principalmente para os pais

Não habituem os vossos filhos pequenos a ser loucos furiosos da bola, a sentarem-se numa cadeira ou numa bancada todos os domingos a assistir ao desafio. Sabemos que é difícil. A criança — referimo-nos aqui ao rapazinho — faz o que vê o pai fazer, fica, de resto, orgulhosa com o companheirismo que lhe é muitas vezes proposto, com esse interesse numa mesma coisa, que o faz sentir-se adulto, e não é portanto necessário grande insistência da parte do pai, para que ela se instale ao seu lado, todos os domingos, disposta a gritar de entusiasmo ou desgosto. Esses domingos

à tarde são muitas vezes para o pai o seu momento alto da semana, o seu momento de liberdade, fraternidade e luta. Foi um hábito que criou e já não poderá — nem quer — libertar-se dele. Certo? Errado? Cremos que errado, mas enfim. Trata-se, porém, da criança.

O futebol de domingo só é desporto para um punhado de homens no campo a jogar. Convençam o vosso filho, isso sim, a praticar um desporto qualquer.

Conversem com ele, procurem saber qual o que mais lhe agradaria, e que, claro, não lhe prejudique a saúde. É bom

falar com o médico antes de tomar qualquer decisão. Há desportos indicados para determinada criança e que serão extremamente prejudiciais a outra.

O que é importante — e necessário — é que o seu filho pratique um desporto a sério. Ver futebol em doses maciças é um antidesporto porque sedentário. Somos um País com várias gerações de «desportistas» deste tipo. Não deixemos as crianças de hoje seguir o mesmo caminho. E se o seu filho gosta de futebol, pois bem, que pratique a modalidade, como sói dizer-se.

Regisconta

apresenta em FARO
uma

EXPOSIÇÃO

com o

OFFICE COMPUTER

PHILIPS



dias 7 e 8 de Outubro de 1970

das 19 às 23 horas

nas instalações da CENTECO

Rua Almeida Garrett, 57-A

FARO

A IMPORTÂNCIA DA COR

A cor na decoração

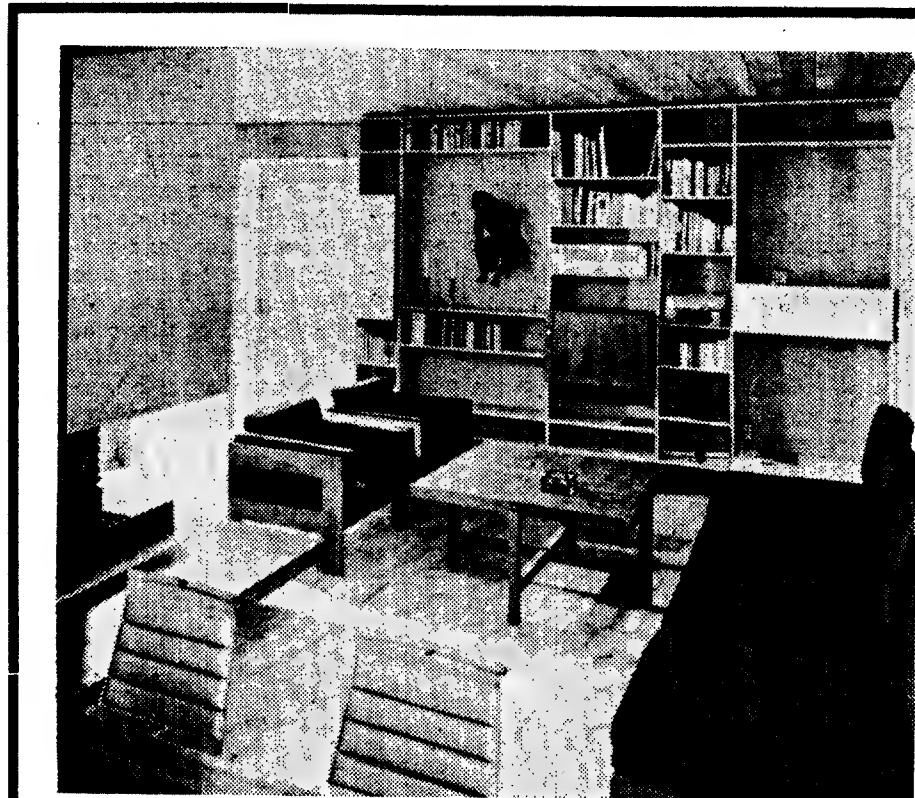
Os móveis antigos; chamemos-lhes figurativos, viviam, se assim se pode dizer, da minúcia do por menor e, claro, do material de que eram feitos. Não nos referimos aqui às verdadeiras jóias de mobiliário que saíram das mãos de autênticos artistas, mas aos estilos em geral. Os estilos eram uma espécie de figurino que não consentia grandes fantasias ao marceneiro ou ao entalhador. E quando, na época das Artes Decorativas, eles se deixaram levar por uma certa originalidade, os móveis foram, na verdade, assustadores.

Os móveis modernos, chamemos-lhes abstratos, não são realizados por habilíssimos marceneiros-copistas, mas criados por designers, e vivem da forma e da cor. Neles nada de minúcias desnecessárias. A arte pictórica do nosso tempo não é feita à base do bem-feito, mas da cor. O mesmo acontece com os móveis. Coloridos e confortáveis. A cor portanto. Nos móveis, nas alcáfitas, nos estofos, nos «bibelots» (que devem encaixar-se no ambiente).

Decoração é uma palavra moderna. Dantes não existia, até porque não era necessária. Comprava-se uma mobília de quarto, de sala, de casa de jantar. Procurava-se o forte, mesmo que fosse feio. Uma «carpete», umas cortinas, um jogo de mapas (para a sala) e pronto. Forte e feio, portanto, às vezes, nada original e sobretudo incolor. Quase incolor.

A cor e a forma, diziamos, referindo-nos aos móveis de hoje. Cadeiras que parecem talhadas à faca, arredondadas, como que feitas de belos frutos macios, mesas que não parecem mesas, estantes anti-estantes. Tudo, de resto, é anti. Onde a tranquila segurança que nos dava «para sempre» o velho e tranquilo mundo vegetal, aqui escamoteado pelas lacas, opacas, brilhantes, luminosas, alegres. A cor passou a estar em primeiro lugar. Que cor? Que cores? Até está o problema? Que cores podem usar-se em decoração? Que cores podem juntar-se, como notas de música, de modo a darem uma melodia agradável e não uma música horrivelmente desafiada?

Várias, claro. Os móveis não podem ser da cor da alcáfitas, e esta não tem, geralmente, a mesma tonalidade dos estofos. Há, ainda, as paredes, este ou aquele «bibelot» mais importante, os candeeiros. O bom decorador tem que perceber de pintura, tem que saber dosear as tintas, equilibrá-las no ambiente, para que produzam um belo efeito, e não o de um cenário tape à l'oeil de revista. Há, mesmo, decoradores que escolhem os seus ambientes basean-



Móveis de linhas direitas em boa arrumação numa casa rústica, convidando ao descanso e ao recreio da leitura de bons livros, durante as férias e fins-de-semana.

do-se em telas de mestres da cor, como Van Gogh, Picasso, Chagall e outros.

Eis as cores que, juntas, melhores efeitos produzem na decoração de um interior:

O amarelo e o azul. Podem ser completados (em doses menores) com o cinza, o castanho e o branco.

O amarelo e o verde-lho. Devem ser atenuados por umas manchas de cinza, branco e verde-garrafa.

O amarelo e o alaranjado. Podem ser completados pelo verde-azeitona e o azul-marinho.

O vermelho e o verde. Precisam de ser atenuados com uns toques de branco, cinza, castanho-escuro e amarelo-pálido.

O vermelho e o azul. Necessitam de umas manchas brancas, cinzentas ou douradas.

O vermelho e o alaranjado. Ficam muito bem, desde que sejam atenuados por alguns tons diferentes de castanho.

O verde e o lilás azulado. Ligam bem, mas necessitam de umas manchas de branco, cinzento, dourado ou rosa-pálido.

O verde e o azul. Também ligam, mas só se o verde for ácido, e o azul, forte; se o verde for for-

te e o azul, pálido; se o verde for médio ou escuro, e o azul, pálido. Cores acessórias: o branco, o rosa e o amarelo.

ANTES DE PINTAR
AS PAREDES
DA SUA CASA...

...pense no significado das expressões: cores frias e cores quentes.

Não se trata de uma designação arbitrária, como muita gente pensa. O azul seria frio, porque sugere a água; o vermelho, quente, porque sugere o fogo. Não, de resto, são frias todas as cores que se inscrevem entre o verde e o azul, isto é, o amarelo esverdeado, o verde, o verde azulado, o azul, o azul-violeta e o roxo. São quentes, o amarelo, o amarelo alaranjado, o vermelho, o vermelho arrozeado.

Ultimamente, têm sido feitas experiências na verdade espantosas com

as cores. Um exemplo. Dois quartos do mesmo tamanho, com a mesma exposição, foram pintados, um de azul esverdeado, outro de vermelho alaranjado. Pois bem, as pessoas que ocupavam o quarto azul sentiam frio quando a temperatura era de 15°, enquanto que os ocupantes do quarto cor de laranja só tinham frio quando a temperatura era de 11° a 12°. Não se tratava de um serem mais friorentos do que os outros. Como é óbvio, foram trocados, e as temperaturas mantiveram-se. Os ocupantes do quarto vermelho tinham menos frio.

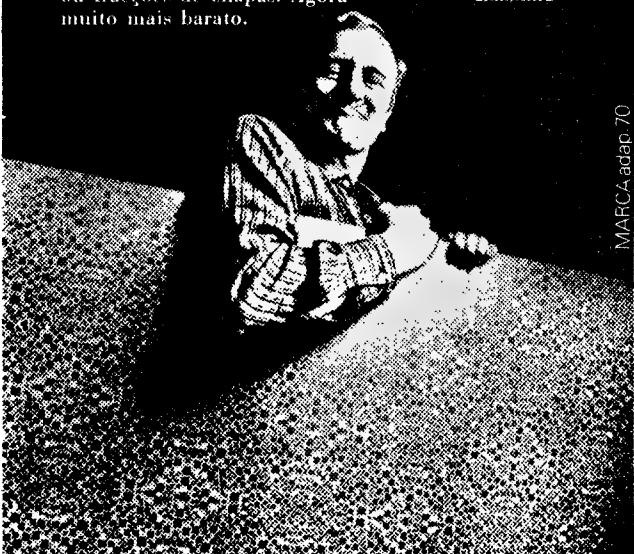
Alguns estudiosos americanos também estão fazendo uma aproximação entre a cor e a salivação, portanto, o apetite de cada um. Ao que parece, concluíram que o lilás e o vermelho tiram o apetite, enquanto que o amarelo e, principalmente, o amarelo cor de pêssego, o abrem.

WARERITE
preto e branco também é cor

Há pessoas que se esquecem das duas cores mais importantes. Olhe para os nossos laminados decorativos a preto e branco. É para todos os tons de cinzento.

Há muitos padrões por onde escolher, mas quer a preto e branco, quer a cores, todos os laminados WARERITE são decorativos e têm a mesma superfície extra dura, polida e fácil de limpar.

O termolaminado que em Portugal possui stocks sempre bem fornecidos e é adquirível em chapas inteiras ou frangões de chapas. Agora muito mais barato.



UM PRODUTO LONDRES

UM PRODUTO DE QUALIDADE

Representantes exclusivos: SANTOS MENDONÇA, LDA.
Lisboa - Vendas e Oficinas: R. da Beneficência (ao Rego), 130-A - Telf. 766829
Porto - Vendas e Escritórios: Rua Sá da Bandeira, 605-2.º - Telf. 24008

NOVIDADE FRANCESA

COLLANTS DESCANSO
MEIAS DESCANSO NOVAS CORES
Fabricação LE BOURGET
MEIA DE VIDRO

158 — RUA AUGUSTA — 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

CAROCHINHA

Modas
juvenis até
20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telf. 72 67 31

Cabeleireiro
da Trindade, Lda.

Postiços, tranças, cabeleiras — Todos os trabalhos em cabelo humano europeu, feitos manualmente

Casa aberta desde 1910

A NOSSA DIVISA
É QUALIDADE

Largo da Trindade, 20

NÃO SOFRA MAIS

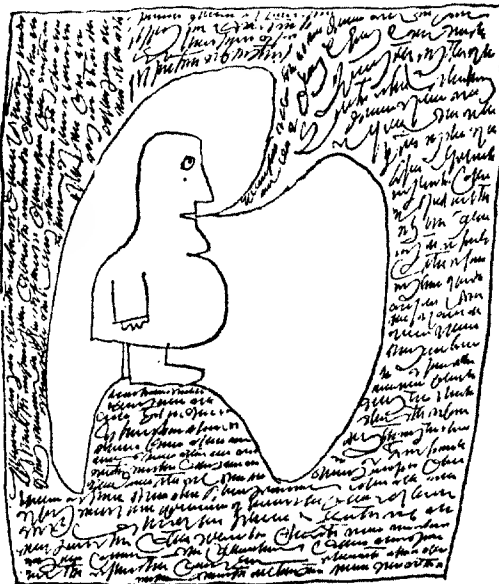


Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças de pele: ECZEMAS (húmido e seco, crostas, chagões, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

UMA PÁGINA AO ACASO

TOEDIUM VITAE



Este oitavo pecado mortal — esquecido nos nossos dias embora nada tenha perdido da sua virulência — desapareceu da lista no decorrer dos séculos, já não sei em que circunstâncias. Mas nós aprendemos com Freud que muitas vezes são as coisas mais importantes

as esquecidas! O oitavo pecado mortal foi afastado dos nossos espíritos e da nossa memória porque era, sem dúvida, o mais mortal de todos. Chamavam-lhe «Toedium vitae». O desgosto da vida, o aborrecimento, o spleen, o estar-se chateado, etc. Todas estas traduções

convêm, porque o «Toedium vitae», tem numerosas faces.

Ninon de Lenclos, diz-se, ao confessar-se no leito e morte de uma existência muito pouco canónica, acrescentou, desculpendo-se no momento de receber a absolvição: «É que, padre, em aborrecia-me tanto!» As coisas que nos apetece fazer quando nos aborrecemos! O oitavo pecado mortal, é, de certo modo, o pai dos outros.

A forma mais corrente deste defeito, na criança, é também o «aborrecimento». E, de resto, sabe-se muito bem que quando nada lhe capta o interesse, as crianças são capazes das invenções mais diabólicas. É a altura em que abrem as torneiras, partem os móveis, entornam tinteiros, transformam os objectos segundo a sua fantasia, de um modo com o qual raramente os adultos concordam.

De onde vem esse aborrecimento tão nefasto? Ele tem, segundo nos parece, duas causas principais: uma exterior, outra interior e mais profunda.

A primeira é, da parte dos adultos, o demasiadamente frequente desconhecimento dos gostos e das necessidades da criança. Bastaria, quase sempre, consagrar um pouco de tempo à procura de uma ocupação que lhe conviesse, para evitar perder mais tempo e mais energia a reparar os estragos que ela poderá causar à falta de uma actividade mais interessante. A criança a quem se procuram distrações adequadas, isto é, conformes com o grau do seu desenvolvimento e com as suas aspirações naturais, estabiliza-se e pode estar durante mais tempo com juízo e sem exigir a atenção do adulto. Encontra-se na obra de Maria Montessori e em especial na sua **Pedagogia Científica**, indicações sobre os interesses espontâneos das crianças de diferentes idades. As brincadeiras com caixinhas que se metem umas nas outras, o enfiar pérolas, os jogos com barro e água, correspondem a fases da evolução da criança, assim como a leitura, o cálculo e as outras disciplinas escolares. O que parece aborrecido a um rapaz ou a uma rapariga de determinada idade apaixoná-los-á um pouco mais tarde ou poderia tê-los apaixonado um pouco mais cedo.

A velha senhora que tinha o hábito de confiar aos seus jovens visitantes um sapato para dar o laço e tirar o laço, o que os encantava, encontrara instintivamente o meio de os impedir ao mesmo tempo de se aborrecerem em sua casa ou de lhe partirem tudo. Há pessoas que têm o dom destes achados, simples como o ovo de Colombo.

Se observarmos uma criança, mesmo durante

pouco tempo, podemos descobrir o que constitui de momento o centro dos seus interesses: não será então muito difícil oferecer-lhe uma satisfação socialmente aceitável. Infelizmente os adultos cultivam por vezes o aborrecimento da criança, querendo por exemplo constri-la a actividades que lhe desagradam, a pretexto de a ocupar, ou proibindo-lhe muito simplesmente toda e qualquer actividade a seu gosto, a pretexto de

que pode magoar-se, sujar-se ou partir seja o que for. Há pais propensos a dizer sempre «não» (antes mesmo de terem reflectido) quando a criança lhes pede autorização para fazer qualquer coisa. O resultado é que ela deixa de fazer o pedido. Pode passar sem isso.

A segunda causa do aborrecimento só pode ser explicada através de uma psicologia mais profunda. O «aborrecimento» é, com efeito, a inapti-

dão para investir nas coisas exteriores uma carga afectiva suficiente para as tornar interessantes ou desejáveis. Noutros termos, o aborrecimento, é o sentimento do vazio afectivo, um sentimento comparável, em suma, ao que ditava a Lamartine o seu verso famoso:

Un seul être nous manque et tout est dépeuplé.

Dr. André Berge em «Les défauts de l'enfant»

NOTÍCIAS
DO
MUNDO

* Pode talvez classificar-se de patriótico o strip-tease que algumas guerreiras vietnamitas fizeram há tempo durante a batalha de Prek Tameak, no Camboja. Tal técnica militar tem uma razão concreta. Os soldados cambojanos lutam tendo na boca um Buda de marfim, que teria o poder de os proteger da morte. Ora tal talismã perde as suas funções mágicas se o soldado vê uma mulher despida.

* Janet Aitchison, é uma garotinha inglesa de cinco anos, menina prodígio até às últimas consequências. Janet acaba de assinar contrato com uma casa editora londrina para a publicação do seu primeiro livro, que se intitula «A história do pirata». Janet ditou o livro à mãe que o ia passando à máquina.

* Brigitte Bardot está aborrecidíssima porque surgiu num anúncio de cigarros ingleses, uma foto modelo extraordinariamente parecida com ela. Como, porém, se trata de outra pessoa, a B.B. não pode fazer nada. Trata-se, de resto, de uma recente descoberta da publicidade: os sócios. Gente parecida com gente conhecida (cançonetistas, artistas cinematográficos, etc.) anunciando isto, aquilo e aqueloutro.

* Consta que na costa do sol espanhola vai ser construído um monumento ao sol, por o astro-rei ter sido considerado «o principal motor da economia da cidade e o principal criador da sua indústria turística». O monumento terá catorte metros de altura. Que tal um monumento também ao nosso sol algarvio? Lá merecer, merecia.

* Quase escândalo, há dias, em Marbella, durante uma reunião de Vips de alto nível, entre eles Rainier e Grace, o príncipe de Hohenloe, outros. Tudo chiquíssimo. E eis que Karin Aga Khan entra sem gravata, e, pior ainda, de camisola de manga curta, branca, traje que muito aprecia. Houve um frio e alguém sussurrou respeitosa e ao deus vivo que tinha que ir pôr gravata e vestir casaco. Karin foi e voltou todo elegante. Por mais deus vivo que seja, e outras vantagens menos espirituais que tenha, ele sabe da importância da gravata. Curvou-se pois. O incidente foi esquecido.

JOALHARIA
INGLESA

Prata e malaquites são os materiais desta pulseira-anel, obra da joalharia inglesa contemporânea. Foi desenhada e feita à mão por Yan e Wilma Massie, casal escocês que se especializou em jóias.

A VELA DA SUPER-ACELERAÇÃO



**Só recomendável para aqueles
que gostam e sabem conduzir.**

À venda nas casas da especialidade e nos agentes exclusivos:
SOC. LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Av. Praia da Vitória, 73-A, 73-B / Lisboa

TIVOLI

É A COR QUE O REI DAS MEIAS
LHE RECOMENDA PARA USAR NO
OUTONO e INVERNO

GOMUNICAMOS

QUE TEMOS JÁ À VENDA AS NOVAS COLECÇÕES
DE COLLANTES, MEIAS DE FANTASIA DE FABRICO
PORTUGUES, ITALIANO E FRANCES

DURANTE A 1.ª QUINZENA DE OUTUBRO, UMA NOVA
PROMOÇÃO DE VENDA DE MEIAS INDESMALHAVEIS
DE 6 = 5 PARES 25\$00

O REI DAS MEIAS

A CASA MAIS ESPECIALIZADA EM PORTUGAL

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 32

O teste dos animais desenhados

PARA a criança é um jogo como qualquer outro. Para os pais pode ser uma chave para abrir algumas portas até então fechadas. Quem é a criança? Como vê ela o pai, a mãe? Qual prefere?

Dá-se-lhe papel e lápis e pergunta-se-lhe: «Se fosses um animal, que animal querias ser? Desenha-o lá para ver. E a tua mãe e o teu pai? Com que animais se parecem eles, na tua opinião? Desenha-os também».

Agora vejamos:

Se a criança se representa a si própria sob os traços de um animal doméstico, ótimo isso quer dizer que se sente bem na sua condição de criança. Gosta de todos, sabe que eles gostam dela. Não há problemas actualmente, é natural que não os haja de futuro. Esta criança vai inserir-se na sociedade, naturalmente, sem choques nem amachucadelas dolorosas. Mas se desenha um porquinho? Considera-se um bicho um pouco imundo? Porquê? Claro que pode dar-se o caso de a mãe lhe chamar precisamente porco, porque se suja continuamente e foge da água como o diabo da cruz. Se a criança se imagina um animal feroz, ali, no papel, será um indivíduo ambicioso, activo, dominador. Não quer dizer que pretenda fugir à autoridade dos pais, a não ser, claro, que os desenhos a eles sob a forma de bichos que a fera em questão tem o desagradável hábito de comer. A menina que se desenha sob a forma de uma pantera ou de um tigre-fêmea, não mostra agressividade, mas, pelo contrário, feminilidade, desejo de agradar aos outros, sobretudo ao pai que será desenhado como um elefante enorme.

A criança que se imagina animal feroz é muito susceptível e convém não a ferir no seu amor próprio.

Ao desenhá-la uma ave a criança mostra um grande desejo de escapar ao ambiente familiar. Voar é o seu objectivo e o seu sonho. Mas se a ave em questão é de rapina, águia ou falcão, há nesse desejo de fuga uma certa dose de agressividade. Talvez o menino (a menina) não seja feliz em casa. Porquê? É um caso a pensar. A resolução não é muitas vezes difícil. As pessoas é que não pensam nisso.

Os adultos detestam os répteis. As crianças não. As vezes metem lagartixas em caixas, alimentam-nas. Desenha-se sob a forma de um réptil mostra uma grande necessidade de ternura.

Se a criança desenha um peixe ou uma concha (coisas do fundo do mar), é invulgar, tímida ou imaginativa, em todo o caso afastada da rea-

idade. É preciso cuidado com ela. Um castigo imediato pode ser grave e originar sofrimentos e frustrações.

Se a criança (geralmente a menina), vê a mãe como um crocodilo ou um hipopótamo e a si própria como uma serpente, isso quer dizer que é um serzinho realista. Mais tarde é possível que

se desenhos sob os traços de um leão terrível.

Há também a menina que se vê galinha, dando à mãe os traços de um cão grande e ao pai os de um leão. Sem falarmos em complexos de Electra, é em todo o caso natural que ela, um dia destes, entre em conflito com a mãe e admire leucamente o pai.

As receitas da leitora

Sopa-creme à tia Jacinto

INGREDIENTES — 500 g de batatas; 1 couve-flor pequena; 70 g de Vaqueiro; 1 cebola; 1 colher, das de sopa, de maizena; 1 colher, das de sopa, de natas frescas; 1 chávena de leite; 1,5 l de água; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Divide-se a couve-flor em raminhos pequenos e coze-se em água temperada com sal. Tira-se a couve-flor já cozida — mas sem estar demasiadamente macia — para um prato. Na água onde cozeu cozem-se também as batatas e a cebola descascadas. Passam-se pelo «passe-vite» usando o crivo mais fino. Levam-se ao lume com a água da cozedura, temperam-se com a margarina, sal e pimenta. Pouco antes de servir adiciona-se o leite com a maizena desfeita, as natas e os raminhos de couve-flor. Deixa-se levantar fervura e serve-se quente.

Empadinhas de camarão

INGREDIENTES PARA A MASSA — 3 gemas de ovos; 1 clara de ovo; 125 g de margarina; 250 g de farinha; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Misturam-se todos os ingredientes, amassa-se pouco e deixa-se repousar durante meia-hora. Estende-se com o rolo e cortam-se rodela com que se foram formas pequenas e lisas, untadas com margarina. Reservam-se umas rodela mais pequenas para as tampas. Recheiam-se com creme de camarão, cobrem-se com as tampas, pincelam-se com gema de ovo e levam-se a cozer no forno com calor regular.

INGREDIENTES PARA O CREME — 400 g de camarões pequenos; 40 g de margarina; 1 chávena de farinha; sal, pimenta e sumo de limão, q. b.

PREPARAÇÃO — Cozem-se os camarões em água e sal. Descascam-se. As cabeças e cascas pisam-se, misturam-se com a água, levam-se a ferver e passam-se por um passador de rede fina. Põe-se ao lume a margarina com a farinha e mexe-se. Mistura-se-lhe o leite e a água que cozeu os camarões devendo ficar em creme espesso. Rectifica-se o sal, adiciona-se a pimenta e os camarões. Deixa-se ferver e deita-se-lhe o sumo de limão.

Croquetes de arroz-doce

INGREDIENTES — 3 ovos; 150 g de arroz; 1 l de leite; 125 g de margarina; 125 g de açúcar refinado; 10 g de açúcar baunilhado; 10 g de maizena; pão ralado, q. b.; canela em pó, q. b.; 1 clara de ovo e 1 casca de limão.

PREPARAÇÃO — Coze-se o arroz com a casca de limão. Escorre-se. Junta-se-lhe o açúcar, a maizena desfeita no leite, as gemas de ovos e o açúcar baunilhado. Leva-se ao lume para engrossar. Deixa-se arrefecer. Tendem-se pequenos croquetes que se rolam pela clara de ovo batida e depois por pão ralado. Fritam-se na margarina e polvilham-se com canela. Podem servir-se com qualquer compota.



Eis a explicação (desenhada com a maior clareza) de como cortar o cabelo (figura 1), escová-lo (figura 4), para conseguir o belo efeito da figura 5. O penteado em questão é de Carita.

A BIBLIOTECA DA CRIANÇA

A MENINA DO MAR

EU SOU uma menina do mar. Chamo-me Menina do Mar e não tenho outro nome. Não sei onde nasci. Um dia uma gaivota trouxe-me no bico para esta praia. Pôs-me numa rocha na maré vazante e o povo, o caranguejo e o peixe tomaram conta de mim. Vivemos os quatro numa gruta muito bonita. O polvo arruma a casa, alisa a areia, vai buscar a comida. É de nós todos o que trabalha mais, porque tem muitos braços. O caranguejo é o cozinheiro. Faz caldo verde com limão, sorvetes de espuma, salada de algas, sopa de tartaruga, caviar e muitas outras receitas. É um grande cozinheiro. Quando a comida está pronta o polvo põe a mesa. A toalha é uma alga branca e os pratos são conchas. Depois, à noite, o polvo faz a minha cama com algas muito verdes e muito macias. Mas o costureiro dos meus vestidos é o caranguejo. E é também o meu ourives: ele é que faz os meus colares de búzios, de corais e de pérolas. O peixe não faz nada porque não tem mãos como eu, nem braços com ventosas como o polvo, nem braços com tenazes como o caranguejo. Só tem barbatanas e as barbatanas só servem para nadar. Mas é o meu melhor amigo. Como não tem braços, nunca me põe de castigo. É com ele que eu brinco. Quando está maré vazante brincamos nas rochas, quando está maré alta damos passeios no fundo do mar. Tu nunca foste ao fundo do mar e não sabes como lá tudo é bonito. Há florestas de algas, jardins de anêmonas, prados de conchas. Há animais e flores de todas as cores e de todos os feitios. Há flores que parecem animais e animais que parecem flores. Há grutas misteriosas, azuis-escuras, roxas, verdes, e há extensões sem fim de areia fina, branca, lisa. Tu és da terra e se fosses ao fundo do mar morrias afogado. Mas eu sou uma menina do mar. Posso respirar dentro de água como os peixes e posso respirar fora de água como os homens.

(Sophia de Mello Breyner Andresen em «A menina do mar»).

RETALHOS (de moda)

Carta de Madame de Sévigné a sua filha Madame de Grignan

Paris, sábado, 4 de Abril de 1671.

Enviei-lhe há dias o penteado de Madame de Nevers e disse-lhe como a Martin exagerou essa moda; mas há nelas algo que me encantou e que deve aprender, para não se divertir mais a fazer sobre as orelhas com caracóis que se desfrizam de repente, ficam mal e estão tão fora de moda como o penteado da rainha Catarina de Médicis. Vi ontem a duquesa de Sully e a condessa de Griche. As cabeças de ambas estavam encantadoras. Rendi-me. É um penteado feito para si. É fácil de executar e fá-la-a parecer um anjo. O pior é que essa moda, que deixa a cabeça destapada, faz-me recear pelos dentes. Eis o que a Trochanire, que acaba de chegar de Saint Germain, e eu, vamos mostrar-lhe, se pudermos. Imagine uma cabeça com risco ao meio, à camponeses. Cortam-se os cabelos aos lados, e faz-se com eles dois grossos boucles redondos e naturais que não ultrapassam a orelha mais do que um dedo. É muito jovem e bonito, parecem dois grandes ramalhete de cabelo, aos lados. Não se devem cortar os cabelos demasiado curtos porque como é preciso enrolá-los com naturalidade, os boucles sobem muito. Isto aconteceu a várias senhoras e o exemplo faz tremer as outras. Põem-se fitas como é costume e dá-se uma laçada grande entre o boudoir e o penteado. Não sei se me expliquei bem. Vou mandar pentear uma boneca para lhe mandar. E depois, no fim de tudo isto, morro de medo de que não queira ter todo este trabalho. Mas o certo é que o penteado do Montgobert já não é suportável. De resto, consulte a sua preguiça e os seus dentes. Mas não me impeça de desejar vê-la um dia penteada assim. Estou a imaginá-la, este penteado é feito para si. Mas como se torna ridículo em certas senhoras cuja idade ou cuja beleza já não o consentem!

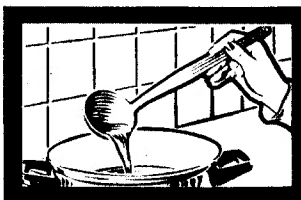
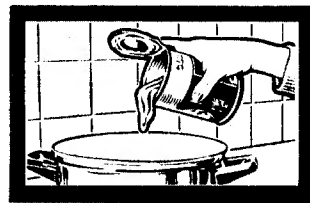
Carta de Madame de la Troche a Madame de Grignan

Madame de Sévigné quis ser ela a descrever-lhe este penteado, mas, minha querida, eu é que estava a ditar-lhe. Ficará encantadora. Só receio que lamente os seus cabelos. Para lhe dar coragem digo-lhe que a rainha, e todas as jovens e mulheres de mais idade que se penteiam em Saint-Germain, entregavam-se ontem nas mãos de La Vienne, para que ele lhes cortasse os cabelos. Porque foram ele e Mademoiselle de La Borde os autores de todas estas execuções. Madame de Crusol veio na segunda-feira a

Saint-Germain, penteada à moda. Foi ao deitar da rainha e disse-lhe: Ah, senhora, Vossa Majestade adoptou então o meu penteado? O seu penteado! respondeu-lhe a rainha. Asseguro-lhe que não quis adoptar o seu penteado. Mande cortar os cabelos porque o rei prefere ver-me assim. Mas não foi por adoptar o seu penteado. Houve uma certa surpresa perante o tom em que a rainha falou. Mas veja lá que ideia a de Madame de Crusol dizer que o penteado era dela. Ele é também de madame de Montespan, de madame de Nevers, da pequena Thianges, de duas ou três beldades encantadoras que primeiro se atreveram a pentear-se assim.

Vinte vezes a vi, querida amiga, quase a inventá-lo. Isso dá-me a entender que não terá grande dificuldade em compreender aquilo que escrevemos. Madame de Soubise, que receia pelos dentes, porque já sofreu uma vez por causa dos penteados à camponeses, não cortou os cabelos, e mademoiselle de La Borde fez-lhe um penteado que é, aos lados, tão bonito como os outros. A parte superior da cabeça não é, porém, tão bonita como quando se vê a raiz dos cabelos. Enfim, senhora, não se fala de outra coisa que em Saint-Germain; e eu, que não quero cortar os cabelos, sinto-me mortalmente aborrecida ouvindo falar de tudo isto.

uma sopa ou um prato de legumes em 3 tempos



- 1 Deitar o conteúdo da lata numa panela.
- 2 Juntar igual quantidade de água fria e misturar.
- 3 Levar ao lume mexendo sempre até aquecer.

compal

sopas e vegetais



sabor autêntico
em menos de 5 minutos

compal é mesmo natural

Quando o medo se chama ansiedade

«NÃO dormi toda a noite. O menino apareceu com uma erupção de pele. O meu marido achou que era alergia, mas eu pensei logo em sarampo. É certo que ele não tinha febre, mas a ideia do sarampo não me saía da cabeça. Depois, pensei em colas piores. Fiquei desesperada, e não preguihei olhos».

És um quadro de ansiedade. Um exagero mórbido do risco de viver, uma ampliação afluiva dos perigos quotidianos. Há mães tão angustiadas que não permitem aos filhos atravessarem as ruas. Outras há que, mal eles têm uma constipação, logo diagnosticam pneumonia. Quais as razões da ansiedade? Porque são as mulheres, geralmente, mais ansiosas do que os homens?

Mais do que os homens as mulheres tiveram que reprimir os seus impulsos instintivos. Durante toda a Idade Média, no decorrer da Idade Moderna e mesmo na primeira parte da Contemporânea,

a mulher teve que recalcar a maioria dos seus impulsos. Não só os sexuais, que não deviam ser reconhecidos explicitamente, mas também os de agressividade, porque ela estava aprisionada à imagem que lhe impuseram: a de um ser incapaz, passivo e submisso.

Reprimidos os impulsos mais profundos, formaram-se atmosferas de angústia vaga que é a ansiedade feminina. As mulheres guardam na memória, às vezes na memória inconsciente, as punições que sofriam, até épocas recentes, as mulheres desonradas. Degredadas em conventos, clausuras familiares, em certas ocasiões, até execuções por parte de pais e irmãos.

Mas não é só o sexo reprimido que traz essa ansiedade traduzida por terror imotivado de coisas frívolas. A agressividade feminina nunca foi historicamente admitida. «Uma menina não grita. Uma menina não bate.

Tu és uma menina, vai para casa».

A garota recalca a sua hostilidade. Ela mesma não se atreve a admiti-la, nem mesmo quando está sôzinha. A sua agressividade natural assim contida inclina-se para a ira, e, como não consegue reconhecê-la — porque lhe disseram que a mulher é um ser doce e meigo —, surge a ansiedade. Teme que os outros lhe façam aquilo que gostaria de fazer, e não o sabe. Receia ser agredida quando sai à rua. Ela é que gostaria de agredir, mas atribui aos outros os seus próprios sentimentos. Julga que há inimigos em cada esquina.

Freud dizia que na infância estão todos mais predispostos a reagir ansiosamente. Nada mais evidente, pois a criança é um ser inerme. A sua incapacidade perante os adultos brutais e os complicados, basta para explicar a sua reacção de ansiedade.

Na longa infância imposta à mulher, também se encontram muitas das suas aflições imaginárias. Ela sente a antiga incapacidade que lhe atribuíam teólogos, filósofos, historiadores, literatos. Criada em família autoritária, deve, mais do que os irmãos, «respeitar pai e mãe» e obedecer-lhes. Casada, todos esperam que agrade ao marido. A mulher dificilmente consegue ter uma opinião crítica do meio em que vive e das pessoas de quem depende. Secretamente, pode achar que o pai só se interessa por futebol, e que o marido é estúpido, mas nunca se atreverá a defender em público tais pontos de vista. Achará maneira de os recalcar, e um sentimento de culpa conduzi-la-á rapidamente à ansiedade mórbida.

Um dos maiores estímulos à ansiedade neurótica é a competição instalada e glorificada na nossa cultura. Na sociedade em que vivemos, passar à frente dos outros é considerado um mérito, e os estímulos necessários ao lema de «primeiro eu, e os outros a mil metros de distância», conduzem frequentemente à ansiedade doentia. As mulheres padecem deste tipo de ansiedade quando se sentem inseguras em relação à sua capacidade de serem estimadas e valorizadas.

Há um terreno em que a ansiedade feminina encontra plena expansão: o terreno do amor, que é, com firme entendimento da nossa sociedade, um território da mulher. «A mulher foi feita para o amor — dizem os literatos. — O amor é a razão da sua vida. É no amor que ela se transfigura», etc. Ninguém diz que o amor é a meta do homem. Assim condicionada, a mulher encontra no campo da afeição o terreno fértil para a ansiedade neurótica. Ela precisa de ser amada, incondicionalmente amada. Para isso, todos os sacrifícios são poucos. É originária dessa necessidade doentia de ser querida, a submissão incompreensível que se encontra em certas mulheres.

A mulher dedicada a ser incondicionalmente amada, não vacilará, e todos os sacrifícios são poucos quando se trata de obedecer ou conservar a afeição que lhe parece uma defesa contra o sofrimento. Mas como essa ansiedade de afeição é neurótica, as provas de ternura que recebe são quase sempre insuficientes. E a angústia cresce. Uma dessas mulheres, perenemente submissa por ansiedade, e que, apesar de ser de índole caseira, borboleteava por toda a parte, porque o marido apreciava a vida social, costumava, entre dois bocetos, fazer um desenho na mesa dos bares, no menu dos restaurantes e no programa dos teatros. Era sempre o mesmo rabisco: ela desenhava uma baratinha furtiva correndo para um buraco. Desenhava a imagem de si mesma, do seu medo e ansiedade.

SE A LEITORA SE SENTE FATIGADA, CONVÉM-LHE SABER...

1. O relax é um remédio?

Sim. O relax ajuda a compensar as emoções que experimentou no correr do dia. Dá bons resultados o método alemão do Professor Schultz. Trata-se de dirigir a atenção para o seu próprio corpo. Você diz por exemplo: «O meu braço direito está pesado», «A minha perna esquerda está quente», e procura sentir o peso do braço e o calor da perna. Abandonando-se aos movimentos da sua respiração, tomando o seu pulso, etc., pouco a pouco esquece as preocupações exteriores.

2. O ioga é recomendado?

Também pode ser eficaz, mas com uma condição: ser praticado, como todo método de descontração: sob a supervisão de um especialista. Começa-se com uma vez por semana, depois três vezes por dia. São necessários de dois meses a dois meses e meio de treino para tirar proveito. Contra-indicações: lesões musculares, atrofias de poliomielite, doenças do coração, perturbações circulatórias recentes.

3. E a ginástica?

É recomendável, para as pessoas fatigadas, uma ginástica leve. Existem vários métodos, entre eles o da dinamarquesa Gerda Alexander, cujo princípio é a decomposição e a recomposição dos movimentos naturais que poderiam ser considerados maus hábitos. Exemplo: se quando escreve com a caneta fica crispada, deixe pender o braço esquerdo e procure a posição mais conveniente da mão direita. Cansará muito menos. De maneira semelhante pode reeducar os seus nervos para fazer tudo, desde estender a toalha na mesa até guiar o automóvel.

4. Há medicamentos antifadiga?

O café a toda a hora e os remédios que dopam e mascaram a fadiga fazem mais mal do que bem. O que se deve tomar é o ácido glutâmico — que alimenta o sistema nervoso —, ácidos aminados e vitamina C. Para dormir, os barbitúricos só valem como solução provisória. Com efeito, eles abolem os sonhos, e todos nós temos necessidade de sonhar para manter o equilíbrio nervoso. Quanto aos tranquilizantes, podemos recorrer a eles ocasionalmente, mas de forma continuada pode levar-nos ao colapso.

5. Repousar: como e quando?

Por repouso não se deve entender apenas o descanso do corpo, mas também a distração, que repousa o espírito. Está provado que é o excesso de obrigações que a pessoa impõe a si mesma que a impede de descansar. Há mulheres que vivem perto da montanha, da praia, de um parque e nunca saem de casa. Poderiam, sem muito esforço, caminhar um quarto de hora por dia, respirar ar puro. Mas, como diz um médico, «seria preciso prescrever-lhes tais passeios, e mais: seria preciso ensiná-las a ser mais egoístas, a pensar um pouco em si mesmas». Quanto às distrações, é preciso tê-las a qualquer preço.

6. «O que fazer se vivo sob tensão nervosa?»

Se você é uma pessoa permanentemente agressiva e chora cinco dias por semana, deve consultar um psicólogo. Porque as razões de sua ansiedade, de suas consoantes crises de nervos, podem ser difíceis de descobrir. Seria necessário que escrevesse a sua autobiografia desde a mais tenra infância e se auto-analisasse, registando todos os dias, o que lhe desagradou, o que a irritou ou deprimiu. Mas como não é fácil ser objectivo nessas coisas, o melhor é recorrer a um especialista.

AGORA!
NOVA ARMA "MAFU"
DE ACCÇÃO INSTANTÂNEA
Mafu
spray

Depois do relumbante sucesso da barra insecticida MAFU strip, a BAYER acaba de lançar uma nova fórmula MAFU — o MAFU spray — especialmente para aqueles que desejam agir instantaneamente sobre os insectos.

Com MAFU spray uma só pressão do dedo, um só jacto, e os insectos tombam imediatamente a para sempre...

Assim se eliminam moscas, melgas, mosquitos, traças e vespas. Combate também por accção directa e instantânea baratas, formigas, peixinhos de prata, bichos de conta, centopeias, fura-orelhas, ácaros, aranhas, larvas de pulgas, grilos e outros insectos.

O MAFU spray deve ser usado em casas de habitação, estabelecimentos comerciais, escritórios, armazéns, edifícios públicos, barcos, etc.

O uso do MAFU spray garante:
— Mortalidade imediata
— Aplicação sem riscos
— Combate as espécies resistentes
— Ausência de resíduos nas superfícies tratadas
— Facilidade de emprego

*MAFU strip e mais barra!



BAYER PORTUGAL s.a.r.l.

Uma velha senhora feliz

Escrever sobre a dona Emilia para quê, se ela é uma velha senhora feliz, a quem nada falta, e os felizes, diz a sabedoria popular, não têm história? É certo que várias pessoas morreram ao longo dos setenta e dois anos de dona Emilia: pais, irmãos, marido. Mas isso é natural quando se chega a uma idade tão avançada, não é verdade? Então... Também é natural que tenha aquela doença de coração. Há mesmo quem pense que só os felizes sofrem do coração aos setenta anos. Os infelizes morreram antes com qualquer mal muitíssimo pior. Coisas que se dizem. Mas a dona Emilia. Nada lhe falta portanto. Vive com o filho, a nora e os netos, que são toda a sua família. O filho ganha bem. Ela, de resto, tem qualquer coisa de seu, uma casa e uma terra que, embora não dêem dinheiro, poderão ser bem vendidos quando ela morrer. Tem também uns papéis de crédito, e, sempre que recebe dinheiro compra roupas para os netos. Enfim, esforça-se por não ser muito pesada e ninguém lhe diz que é pesada.

A nora vai todos os meses com ela ao médico. É muito cuidadosa, a nora. Todos são muito cuidadosos. Até a criada que nunca se esquece de lhe fazer a dieta que o médico aconselha, quase sem sal nem gorduras. O filho, às vezes, dá, de súbito com os olhos nela e pergunta: «É verdade, e a mãe como está? Que disse o médico?» A pergunta chega frequentemente com quinze dias de atraso,

mas ele, coitado, tem tanto que fazer, tanto em que pensar. Dona Emilia põe-se a repetir as palavras do médico, mas de súbito cala-se porque verifica que todos estão a falar de outras coisas e que o próprio filho partiu embora o seu corpo ali esteja sentado à mesa, e os olhos até continuam fixos nas dela. Tanto que fazer, em que pensar...

Às vezes dá uma opinião, mas não a ouvem, ou, se a ouvem—acontece—, é para dizerem de passagem que «a mãe não sabe», «a avó em que época é que julga que está?», «a mãe ignora», «a avó esqueceu-se». Coisas assim. Mas geralmente, não a ouvem. Nessas alturas dona Emilia olha para as suas mãos enrugadas e pensa que já não vive, que é como certas árvores mortas mas ainda verticais. Não tem folhas nem ramos, nem sequer sombra pode dar. Não a ouvem, pois. E não lhe falam ou é raro fazerem-no. Conversam uns com os outros e ela escuta-os, pensa, raciocina (porque é uma velha senhora lúcida).

Mas é como se estivesse metida numa redoma de vidro. Só o neto mais pequeno conversa com ela dos seus problemas e ouve os seus conselhos. «Esse miúdo bateu-te, na escola? Responde-lhe. A violência é horrível mas não se deve mostrar medo. É assim a vida». — «É, avó?» — «É». Mas ela sabe que ele em breve voará como os outros e não terá tempo de pousar junto dela, nem lhe apetecerá fazê-lo. Olá, avó! e será tudo.

Então a senhora do-

na Emilia, boazinha?» Ela sorri, diz que bem, muito obrigada. São os amigos do filho, da nora, dos netos. Cumprimentam-na mas não comunicam. Entram, saem, param. Às vezes estão, mas trata-se entre eles de gente que ela não conhece, de problemas que ela ignora. Tem um transistor no quarto, e na sala de estar há um aparelho de televisão. A nora, porém, não gosta que ela o abra, é muito maníaca com máquinas, receia decerto que o parta. Nunca lho disse, note-se, mas ela sente-o. É uma velha senhora lúcida. Custa-lhe ler porque a vista não ajuda, e anda há meses a fazer um pull-over para o Fernandinho, o neto-criança, porque o «tricot» a fatiga ultimamente.

Não falta nada ao seu corpo, mas esqueceram o resto, a luzinha que há em todos nós, novos e velhos, e que precisa de ser alimentada, diariamente, com gestos de ternura e palavras amigas. Se não apaga-se e eis-nos perdidos nas trevas desta vida.

O problema de dona Emilia, a velha senhora a quem nada falta, é esse. Quantas donas Emílias há por este mundo! A sua luzinha está a apagar-se e ninguém repara nisso. Ninguém tem tempo, ninguém se lembra. Tanta coisa em que pensar... Claro que dona Emilia pertence à categoria dos velhos quase felizes (cuidam da sua saúde, são bem educados com ela). Dos velhos privilegiados, enfim.

MARGARIDA B.



revelação
Lanidor!

um passo à frente...

na linha da moda, Feito de jersey-duplo vestindo na Lanidor! Courtelle, Neo-Spun, Escolha na imensa variedade de modelos da estação, este conjunto de midi-casaco e calça directamente importado da Highlight Sports de Londres. Faça uma saltada às Lojas Lanidor e... compre criações exclusivas da Courtelle-Lanidor.

COURTELLE
A fibra de eterna juventude.

Lojas Lanidor em:

LISBOA — Av. Grão Vasco 37 / Av. de Roma 22 A / Rua da Prata 268 / Rua Saraiva de Carvalho 171 / Rua Tomás da Anunciação 1 A • ALMADA — Rua de Olivença 4 A / Rua de Olivença 4 B • AMADORA — Rua Elias Garcia 366 B • SETUBAL — Rua Dr. Paula Borba 53 • PORTO — Rua Sá da Bandeira 158

LINTAS 70-LAN-04

Galeria



MENES
(ÓLEO)

Externato Feminino Francês

Rua do Salitre, 62 — Tel. 43701 — LISBOA
ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO — PRIMÁRIO
CICLO PREPARATÓRIO — LICEAL
CURSOS NOCTURNOS, 1.º e 2.º CICLOS
Novos métodos pedagógicos
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM
DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Guerra de fãs

CONFESSAMOS desde já a nossa ignorância. Não sabíamos. Vivíamos, pelos vistos, noutra planeta, um planeta sem ídolos nem fãs dos ditos, só com uns tantos cançonetistas, muito poucos dos quais se salvavam do descalabro, e uns ouvintes mais ou menos interessados em quase sempre desinteressantes canções. Canções de amor, flor e outras rimas do género. Que ingenuidade a nossa!

Ficámos, porém, a saber. Por acaso, folheando uma revista, encontrámos na secção de correspondência algumas fãs aguerridas lutando pelos seus ídolos de caneta em riste. Com as devidas distâncias — que são, diga-se desde já, grandes —, havia naquela meia página algo que recordava os cavaleiros andantes de outros tem-

pos, esses enamorados cavaleiros que exigiam do inimigo que declarasse ali mesmo, sem mais demoras, que a sua dama era a mais formosa de todas as damas. Essa declaração imediata ou o duelo, o sangue, a morte. Claro que ali, na referida secção nesse dia, não se chegava, está bem de ver, a tão dramáticas vias de facto, até porque mudam os tempos mudam as vontades. Depois, as mulheres sempre esgrimiram mais facilmente com palavras do que com espadas, que, de resto, já não se usam.

Numa das cartas tratava-se da maneira pura e honesta (não seriam estas as palavras mas o sentido era idêntico) como o ídolo da autora da carta beijava as suas fãs. Ora o ídolo rival, pelo contrário...

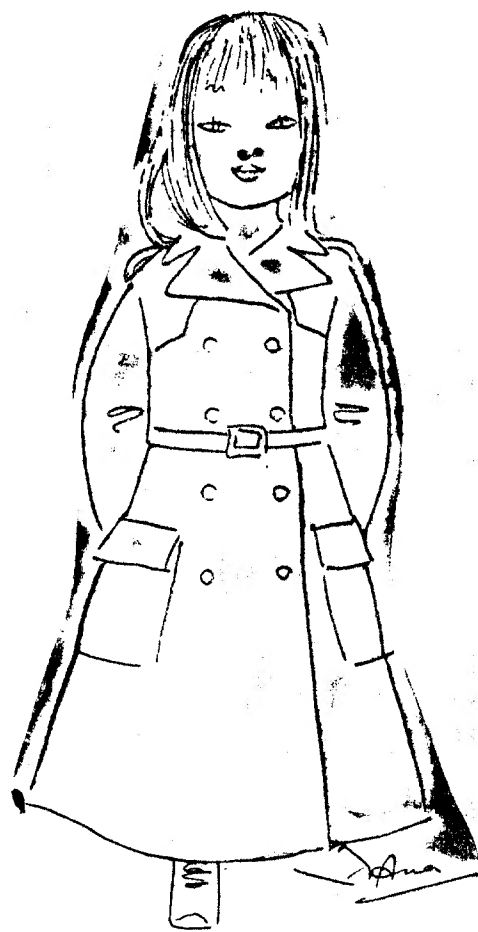
E nós sem saber que havia disto cá na pátria, como é possível? Ah, esta terrível ignorância do que se passa aqui mesmo na nossa cidade, ao nosso lado por assim dizer! Este costume de ignorância!

Mas que é desconsolador, isso é. Numa época como esta (numa época como todas as épocas), parece-nos que haviam maneiras mais úteis de preencher os tempos vazios. Ajudando alguém que precisasse mesmo de ajuda, enriquecendo-se pela leitura, pelo estudo. Sim, de facto, este desperdiçar de energias organizando clubes de fãs e mantendo os, defendendo (ou atacando) os ídolos, discutindo com as rivais (mas rivais de quê, Santo Deus?) é na verdade um desinteressante, inútil e cinzento gastar de vida.



Para quem tiver saudades da mini-saia eis um modelo italiano de Mary Antony. A saia e o corpo de malha preta formam vestido. O casaco é midi, de lá double-face, em preto e cinza (estampado).

Minipessoas



Maxivestidas

Como vão vestir-se este ano as meninas cujas mães seguem atentamente e sem reagir os ditames dos grandes costureiros? Há quem diga, com certo humor, que depois de Mary Quant ter ordenado às mães que se vestissem de crianças (na que foi obedecida durante os últimos anos), temos agora as crianças vestidas de avós e até de bisavós.

Segundo alguns especialistas romanos em moda infantil requintada, elas vão vestir saias midi, pregueadas, de flanela cinzenta às risquinhas brancas, colete igual, chapéuzinho de feltro tapando-lhes a testa. Bonito? Não, nada. As pobres meninas da era lunar pareceriam saídas de um asilo ou de um colégio de freiras muito rigoroso, à moda antiga. Dizemos «pareciam» porque ainda esperamos ou esperávamos? Que as referidas mães «que seguem atentamente os ditames dos grandes costureiros», pensem um pouco antes de mascarar as filhas.

Notícias de Paris, mais recentes, tiram-nos, porém, as esperanças que ainda tínhamos na sensatez, bom gosto, etc. dessas mães. O dia 14 de Setembro, aberta de aulas nas escolas primárias e outras, foi, segundo lemos, uma autêntica mascarada. Meninas pequenas de casacos e impermeáveis até aos pés, uma fábrica de trabalhos está-se mesmo a ver. Falou-se do perigo das

maxis (para mulheres), e deu-se como exemplo, as corridas para autocarros, metropolitanos, etc. Mas as crianças que correm continuamente e saltam, e precisam de ter os movimentos livres?

Dominique Brabec escreve no **L'Express**: «E elas, as crianças, consumidoras ou vítimas, o que pensam elas de tudo isto? Cabotinas de boa vontade, entregam-se com complacência aos caprichos dos pais, até porque encontram através deles a satisfação do seu gosto pelas máscaras, ao mesmo tempo que se identificam com os adultos, coisa que muito apreciam». E mais adiante: «Laure, uma Shirley Temple francesa, manequeim-vedeta e mini-cover-girl, resumiu, porém, a opinião geral, ao experimentar um dos primeiros impermeáveis maxi para meninas. Depois de o ter vestido, esta ruivazinha de seis anos, declarou gravemente à Imprensa: «É giro, mas vou andar sempre a cair ao chão».

Diz-se que a verdade sai da boca das crianças. A sensatez também, neste caso. É pena que as mães demasiado preocupadas com a moda, não tenham pensado antes de qualquer outra coisa na segurança das filhas. E não. Só um comerciante parisiense de roupas para criança já recebeu até agora 9 milhões de encomendas de linha maxi.

Regras da vida

O tacto é a faculdade de fechar a boca antes dos outros desejarem que nos calemos.

(Sacha Guitry)

Quanto menos se pensa mais se fala.

(Montesqueu)

Se conhecessemos os outros como a nós próprios, as suas acções mais condenáveis pareceriam-nos merecer indulgência.

(André Maurois)